

Carlos A. Baccelli

Inácio Ferreira



Fala, Dr. Inácio!





UMA VIDA MISSIONÁRIA

O Dr. Inácio Ferreira de Oliveira nasceu em Uberaba-MG, em 15 de abril de 1904, filho do Sr. Jacinto Ferreira de Oliveira e de D. Maria Lucas de Oliveira e casado com D. Aparecida Valicenti Ferreira, vindo ele a desencarnar em 27 de setembro de 1988, na própria cidade natal, aos 84 anos de profícua existência.

Médico formado pela Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, clinicando em Uberaba, tornou-se espírita após observar, com sincera intenção de pesquisa e zelo profissional, os diferentes fatos neuropsíquicos relacionados com os enfermos internados no Sanatório Espírita de Uberaba, de que passaria a Diretor-Clinico por mais de 50 anos, e verificou a eficácia da Terapia Espírita para a cura de distúrbios mentais e/ou obsessivos.

Assim, com a colaboração da notável médium D. Maria Modesto Cravo, bem como do Enfermeiro-

FALA, DR. INÁCIO!

Carlos A. Baccelli
Inácio Ferreira

NOTA DO REVISOR - Foi preservada a preferência da Livraria Espirita Edições "Pedro e Paulo" pela expressão coloquial (imperativo de convite em segunda pessoa do singular) que serve de título ao presente livro. Exclui-se, portanto, o rigor gramatical, em favor da "licença literária" em considerar-se o título com independência formal do respectivo texto, lavrado que foi em terceira pessoa do singular.

LIVRARIA ESPÍRITA EDIÇÕES
"PEDRO E PAULO"

FALA,
DR. INÁCIO!

Carlos A. Baccelli
Inácio Ferreira

Ano de 2005

Revisão gramatical: Fausto De Vito

Capa: Luciana Silveira - Imagem

Projeto Gráfico:

Editora Vitória Ltda.

Av. Cel. Joaquim de Oliveira Prata, 668

38022-290 - Fone/Fax (0xx34) 3336-6588 - Uberaba, MG

E-mail: edvitoria@mednet.com.br

**CATALOGAÇÃO NA FONTE DO
DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO**

Ferreira, Inácio (Espírito)
Fala, Dr. Inácio! / Pelo espírito Inácio Ferreira ;
[psicografado por] Carlos A. Baccelli. - Uberaba, MG
: Liv. Espírita Edições "Pedro e Paulo", 2005.
176p. ; 14x21 cm.

ISBN 85-88429-22-5

1. Obras psicografadas. 2. Espiritismo.
I. Baccelli, Carlos A. II. Título

CDD-133.93

Copyright 2005 by ©

LIVRARIA ESPÍRITA EDIÇÕES "PEDRO E PAULO"

Av. Elias Cruvinel, 1200 - B. Boa Vista

Telefax (0xx34) 3322-4873

38070-100 - Uberaba, MG

2ª Edição - Do 11º ao 15º milheiro
Março/2006

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Fala, Dr. Inácio!

Nestas páginas, nos encontramos com o nosso caro Dr. Inácio Ferreira, conforme o conhecemos na Terra, privando de sua amizade por longos anos, e como continuamos a vê-lo na Vida Espiritual, dando seqüência às tarefas que ambos abraçamos no ideal espírita.

Aqui, em diálogo franco e amistoso com o médium, o devotado companheiro, que hoje possui uma legião de admiradores dos Dois Lados da Vida, dentro da espontaneidade que o caracteriza, expõe com clareza as suas idéias, sem se preocupar em contemporizar ou mascarar os seus pontos de vista em torno de assuntos que muitos consideram delicados e polêmicos.

É óbvio que, no mínimo, de acordo com o que nos preceitua a Doutrina, o ouçamos com o respeito que nos deve merecer todo seareiro bem intencionado, sem, a pretexto de discordância e interpretação pessoal dos temas abordados, cassar-lhe o direito de falar, estendendo ao Além-Túmulo as sombras dos tempos medievais que, infelizmente, ainda pairam na Terra.

Iludem-se os que imaginam que o espírito, ao deixar o corpo mediante o fenômeno da morte, perde, de súbito, a sua humanidade, e, simplesmente por se colocar em contato com os encarnados, utilizando-se deste ou daquele instrumento mediúnico, se transfigura em Benfeitor... E enganam-se, igualmente, os que supõem nos médiuns e, portanto, não raro, em si mesmos, criaturas investidas de mandatos missionários, quando, na maioria das vezes, não passam de irmãos em lutas provacionais que os redimam do passado culposos.

A presença do Dr. Inácio entre nós, os desencarnados, não nos permite esquecer o quanto todos, estejamos ou não no corpo de carne, precisamos ser sinceros em nossas convicções e transparentes em nossas atitudes, sem, é claro, abdicarmos do esforço de renovação íntima que nos cabe empreender, à luz do Evangelho que o Espiritismo restaura.

Por estes motivos e outros mais, que seria fastidioso enumerar, a nós tão-somente compete dizer ao amigo, cuja lucidez intelectual e generosidade de coração sempre nos tocaram: — "Fala, Dr. Inácio", que, ansiosos pela Verdade, saberemos ouvi-lo no silêncio de nossas reflexões!...

Odilon Fernandes

Uberaba-MG 5 de setembro de 2005.

— **Meu caro Dr. Inácio, o senhor concordaria em responder algumas perguntas que lhe fossem formuladas por nós?**

— Meu caro amigo, deixemos a formalidade de lado e simplesmente conversemos como dois companheiros que dialogam descontraidamente.

— **Poderemos falar sobre qualquer assunto?**

— É óbvio; responderei o que puder, sem a pretensão de esgotar o assunto ou dar sobre ele uma opinião definitiva.

— **Quer dizer que, embora desencarnado, o senhor não tem acesso a toda a Verdade?**

— Quem me dera! Nós, os desencarnados, em maioria, apreciamos a magnífica paisagem da Vida por um degrau - apenas um degrau - acima daquele em que vocês se encontram. Entre nós, *vivos* e *mortos*, a diferença está na densidade do corpo que nos reveste...

— **É uma diferença mínima, porém substancial...**

— Para muitos, nem tanto; nem todos têm plena consciência de que desencarnaram, do que os espera

Fala, Dr. Inácio!

dimensão acima ou abaixo. Não cogitam de seu futuro espiritual e, de certa forma, não cogitam do próprio destino.

— **Muitos, ao desencarnarem, não se afastam da psicofera do Planeta, não é?**

— Vivem à espera de um novo corpo... Não é fácil explicar isto em poucas palavras. Para milhares e milhares de espíritos, o único ponto de referência continua sendo a Terra.

— **Não é estranho que não saibam que estão mortos?**

— É estranho, porém natural... A vida do espírito, onde quer que ele se encontre, é o reflexo de sua vida mental; o que significa dizer: de sua formação cultural, moral, religiosa, psicológica...

— **A gente fazia uma outra idéia do Mundo Espiritual...**

— Eu também.

— **Por que Kardec não detalhou o assunto?**

— A época, Kardec fez o que pôde, com os instrumentos mediúnicos à sua disposição. Jesus, ao seu tempo, disse o essencial, mas também não disse tudo... Ao Consolador Prometido caberia dar seqüência à revelação gradativa da Verdade.

— **Estamos muito distantes dela, da Verdade?**
— Assim como a Terra se encontra distante do Sol!
Contentemo-nos com os seus reflexos...

— **O senhor acha que devemos nos contentar?**
— Não, não acho. O homem necessita ousar mais...
"Buscai e achareis"!

— **É-nos permitido ousar?**
— Por que não? Desde, é claro, que não abdicuem
do bom senso.

— **O Espiritismo é a última palavra?**
— Ao contrário, é a primeira do Divino Alfabeto do
Conhecimento. Temos, na Doutrina Espírita, os
fundamentos da Verdade.

— **Fundamentos inamovíveis?**
— Em essência, sim.

— **Kardec é atual?**
— Em seus fundamentos.

— **Alguma obra sua careceria de ser revista?**
— Revista, não; ampliada, atualizada, sim.

— **Não é antidoutrinária tal afirmativa?**

— Antidoutrinário é justamente o contrário: ser contra a evolução... O Espiritismo, escreveu o próprio Codificador, necessita caminhar lado a lado com a Ciência. "O Livro dos Espíritos" não deve se transformar no Antigo Testamento dos espíritas...

— **O senhor não estaria, com semelhante ponto de vista, defendendo as obras mediúnicas de sua própria autoria, tão contestadas em nosso meio?**

— Espero que não; pelo menos, não é esta a minha intenção consciente... Estou convicto de que as minhas obras não passam de um esforço medíocre, porém sincero.

— **O senhor as compararia, por exemplo, às obras que André Luiz escreveu por Chico Xavier?**

— Isso é uma heresia!

— **São obras de qualidade?**

— Eu creio em tudo o que elas encerram - pude ver, constatar por mim mesmo, experimentar. Não descarto, porém, a possibilidade de algum equívoco de interpretação pessoal.

— **Do senhor ou do médium?**

— De ambos.

— **O médium conseguiu captar o teor de suas idéias, dos pensamentos que desejou transmitir?**

— O teor, sim.

— **O senhor ficou satisfeito?**

— Parcialmente; aliás, como ele também deve ter ficado comigo...

— **Por quê?**

— Porque sei que ele esperava mais.

— **E porque o senhor não fez mais?**

— Eu tenho os meus limites; o médium tem os seus limites.

— **Quer dizer que poderíamos definir mediunidade como *sintonia dos limites*?**

— É uma boa definição.

— **Não é possível ultrapassá-los?**

— Todo o esforço médium - espírito deve se concentrar nisso.

— **Estes limites são espirituais ou morais?**

— Espirituais, morais e cerebrais - limites do espírito que se transferem ao perispírito e que, por sua vez, se transferem ao corpo de carne.

— **Por que "corpo de carne", ao invés de corpo físico?**

— Porque o perispírito é também físico; o perispírito só é etéreo em comparação com o corpo de carne...

— **Dr. Inácio, em suas obras mediúnicas faltam referências à Psiquiatria...**

— Reconheço que os meus conhecimentos psiquiátricos pararam no tempo; eu precisaria me atualizar...

— **É só por este motivo?**

— Não; neste sentido, o médium também não me auxiliou.

— **Quer dizer que, em uma comunicação, o médium pode auxiliar o espírito?**

— Pode e, tanto quanto possível, deve.

— **E a questão da autenticidade?**

— Em mediunidade, será sempre uma questão altamente discutível.

— **O médium é co-autor, Dr. Inácio?**

— Sim.

— **No resultado final, de quem é a responsabilidade maior: do médium ou do espírito?**

— Eu diria que é do médium.

— **O espírito dita ao médium, palavra a palavra, o que escreve ou fala?**

— Normalmente, não é assim que acontece. Na maioria das vezes, o espírito transmite a idéia e a emoção; escrever ou falar fica por conta do médium.

— **Neste momento, o que o senhor está me transmitindo?**

— O meu pensamento.

— **O senhor está sempre ao meu lado?**

— Não, necessariamente.

— **Se estivesse mais próximo, não facilitaria?**

— Talvez, se você também estivesse *próximo* de mim.

— **Existe médium totalmente inconsciente?**

— Melhor que falemos em transe mais ou menos profundo.

— **Como o senhor classificaria a minha mediunidade?**

— Consciente, tendendo à semiconsciência.

— **O fato de eu ser médium consciente o atrapalha?**

— Auxilia, pois, sendo assim, podemos planejar juntos.

— **Como "planejar juntos"?**

— Organizar o trabalho, raciocinar com antecedência, permutar impressões...

— **Como, se eu nem sempre me dou conta disto?**

— Raramente, o homem pensa sozinho... Vivemos mergulhados num mundo de ondas e vibrações. O cérebro humano é a antena mais sensível que jamais será construída. Se você sempre se desse conta do fenômeno, subtrairia toda a sua espontaneidade.

— **O senhor é médium no Plano Espiritual?**

— Sim, recebo influências de outras mentes...

— **Diria que o que transmite por meu intermédio é mediúnico em sua origem?**

— É produto do que penso e é pensado por outros; sim, é mediúnico, embora não me considere no exercício ostensivo da mediunidade.

— **É uma pena que tenhamos de interromper o diálogo quando ele se torna mais interessante e produtivo...**

— Não se preocupe; haveremos de retomá-lo mais tarde.

— **No entanto, não é prejudicial à sintonia?**

— Não deixa de ser, mas, por outro lado, favorece a renovação de idéias - abordaremos outros temas ou os mesmos por ângulos diferentes.

— **O médium, ele mesmo, está sempre bem na tarefa do intercâmbio?**

— É evidente que não, nem o espírito. Difícil o dia em que estejamos exatamente como no anterior: as condições físicas se alteram e as psicológicas também - hormonais, emocionais, etc.

— **Condições hormonais?**

— Sim, mediunidade é também uma questão hormonal; a pineal é uma glândula em atividade...

Fala, Dr. Inácio!

— **A mediunidade, em si, não é pertinente ao espírito?**

— Correto, mas nem sempre o espírito consegue se sobrepor às influências do corpo. As "influências do meio" a que Kardec se refere em "O Livro dos Médiuns", acrescentem-se as do organismo físico.

— **Que tipo de hormônio a pineal secreta?**

— Uma espécie de "lubrificador" do cérebro, através do qual o pensamento se propaga pelas circunvoluções - o hormônio da pineal é o veículo do pensamento.

— **O perispírito tem pineal?**

— E lógico.

— **Desenvolver mediunidade, então, é fazer a pineal funcionar?**

— O bom funcionamento da referida glândula é regido por ascendentes de ordem espiritual; desenvolver mediunidade, como nos diz Odilon Fernandes, é fazer crescer o espírito...

— **Crescer em que sentido?**

— Em todos.

— **Como começar?**

— Servindo.

— **Estudando também?**

— A teoria sem a prática não passa de moldura de uma tela. Em mediunidade, a vivência é de suma importância; cada medianeiro vive a sua experiência particular...

— **O senhor está falando como o Dr. Odilon Fernandes...**

— Em determinados assuntos, ele é meu mestre. Nós, os espíritos, conversamos...

— **Gostaria de explorar melhor determinados temas...**

— Fique à vontade; quando necessário, volte a eles.

— **O senhor acha que, mesmo não me sentindo em condições mediúnicas favoráveis nesse ou naquele**

— Se você for esperar reunir as condições mediúnicas favoráveis para trabalhar, não trabalharemos.

— **É assim também com o senhor?**

— Quando é que você entenderá que espírito é gente? Tenho emoções, variações de humor... Definitivamente, não sou um espírito de luz!

— **E não quer sê-lo?**

— Querer, eu quero, como você também deve querer, não é?

— **Dr. Inácio, como o senhor vive no Além?**

— Como vocês vivem na Terra; a diferença é pouca... Digamos que aqui, no apartamento *de cima*, o que muda é a decoração.

— **A gente tinha esperança de que as coisas...**

— Mudassem?! Ora, meu caro, nada muda por si mesmo. Se você não decidir efetuar as mudanças necessárias em seu interior, não mudará nunca.

— **E a chamada "força das coisas"?**...

— É a ação da Lei, que age nos "incentivando"...

— **"Incentivando" apenas?**

— Um "incentivo" cuja intensidade dependerá de nossa resposta a ele.

— **Seria a dor?**

— Exatamente, só que, para a Lei, a dor não tem o significado desagradável que lhe atribuímos.

— **A dor nos faz sofrer?**

— Quem examine uma bela escultura em mármore raramente pensa nos golpes que a modelaram.

— **O senhor está filosofando...**

— É uma pequena recaída.

— **Por que o senhor faz questão de ser irreverente?**

— Quem lhe disse isso? Você está me colocando no divã? O psicanalista aqui sou eu!...

O senhor se deitaria no divã?

Tranqüilamente.

Contaria tudo?

Se vocês não saíssem correndo.

Quem é o senhor?

Um espírito.

Qual a melhor encarnação que já teve?

A última, e não foi lá essas coisas.

— **E as anteriores?**

— Sinceramente, não quero saber; devo ter aprontado muito...

— **O senhor desconfia ou...**

— Tenho certeza; a "coisa" ainda corre em minhas veias...

— **Que "coisa"?**

— As minhas inclinações, ora bolas!

— **O senhor é um homem bom...**

— Bom, nem Jesus Cristo quis dizer-se.

— **O senhor é um espírito do Bem...**

— Graças a Deus, o Mal já não faz mais a minha cabeça.

— **Lembra-se de, conscientemente, ter prejudicado alguém?**

— Confesso que vontade eu até que tive - vontade de revidar, de exercer por mim mesmo a pena de talião: "olho por olho, dente por dente"...

— **Então, não se tratava de prejudicar, mas de ser justo?**

— Sim, mas como ser justo sendo imperfeito, não é? A Lei Divina é sábia: concede ao homem infrator tempo - todo o tempo do mundo, ou melhor, do Universo - para punir a si mesmo.

— **É verdade...**

— O homem sempre arca com as conseqüências de seus erros!

— **O homem acaba se auto-educando...**

— Se autopunindo e... por aí afora. O Mal sempre volta às suas origens.

— **Com que finalidade?**

— Para ser "digerido" por quem o concebeu.

— **O Mal, então?...**

— É uma excrescência, um corpo estranho na Criação.

— **No Universo não existe lugar para ele?**

— Não!

— **Dr. Inácio, como vivem os espíritos depois da morte?**

— A morte não existe, portanto vivem como vivem os homens.

— **Têm vida social, etc?**

— Sim, deste Outro Lado, temos a "nossa" Terra...

— **Como é que a vida se organiza?**

— Como se organiza por aí.

— **Todas as profissões têm ocupação?**

— De modo geral, sim; no Mundo Espiritual, temos profissões que ainda não aparecem na Terra...

— **O senhor poderia dar um exemplo?**

— Poderia, mas ainda não cabe no seu imaginário; por aqui, as especializações são muito mais numerosas; a Ciência se ramifica e se amplia ao infinito... Há trabalho para todos e uma preocupação maior com a vocação do que com o ganho.

— **Mas existe algum tipo de remuneração?**

— Sim.

— **Evidentemente, o senhor está se referindo aos Planos mais próximos da Terra?**

— Da Vida nos planos mais altos, sabemos menos do que vocês dela sabem na dimensão que povoamos.

— **A remuneração a que se refere é o "bônus-hora"?**

— O "bônus-hora" é um tipo de remuneração que vige na cidade de "Nosso Lar".

— **Existe Política por aí?**

— Política e, o que é pior, políticos...

— **Há disputa pelo poder?**

— Claro; as trevas não vivem se opondo à luz?...

— **Dr. Inácio, o senhor tem poder?**

— Ah, ah, ah, ah!...

— **Por que o senhor está se rindo?**

— Isso é um mito; eu não sou nenhum Merlin... O poder espiritual (creio que você esteja se referindo a ele, não é?) vem com a expansão do espírito. Muitos de nós, os *mortos*, podemos menos que os homens - e vocês não podem coisa alguma!

— **Jesus podia...**

— Jesus é um espírito divino.

— **Os santos fizeram "milagres"...**

— Com um poder espiritual que lhes foi outorgado.

Os santos eram médiuns: não curavam por si mesmos...

— **Mas poderiam fazê-lo?**

— A exceção de Jesus, todos os que realizaram os chamados "milagres" foram simples instrumentos da Vontade de Deus.

— **Não emanava deles nenhuma força espiritual?**

— Não foi o que eu disse. O fruto amadurece no tempo que lhe é propício...

— **O que quer dizer?**

— Em um processo de cura, por exemplo, é preciso se levar em conta o "esgotamento do carma".

— **O carma de alguém pode ser revogado?**

— "O Amor cobre multidão de pecados". [Assim está - textualmente - em Pedro, 4:8; Tiago, 5:20, e Provérbios, 10:12.]

— **O senhor acredita na Graça Divina?**

— Acredito.

— **O homem pode ser beneficiado sem merecer?**

— Nós o somos a todo momento.

— **Tudo não se baseia na Lei do Mérito?**

— Sim, tudo, mas, às vezes, não somente com base no merecido, porém também no *a merecer...*

— **É complicado...**

— Você está querendo saber o que se passa na Cabeça de Deus!

— **O passe cura?**

— Pode curar.

— **Que tipo de doença?**

— A mais grave.

— **São os espíritos que curam?**

— Não, assim como não são os médiuns...

— **Não são os médiuns?!...**

— O que cura é a Medicina, e a Medicina é de Deus.

— **O senhor, como médico psiquiatra, curou alguém?**

— Nunca.

— **Como, então, se curavam muitos de seus pacientes?**

— Eu, às vezes, era inspirado a dizer uma palavra que desencadeava tudo... No outro dia, o paciente retornava à consulta completamente restabelecido e eu ficava com a fama.

— **O remédio cura?**

— O remédio combate os efeitos; a ação de quase todo medicamento é mais em nível psicológico... O remédio cura a doença, não o doente.

— **Então, o que realmente cura?**

— A saúde é uma questão de harmonia mental.

— **Poderíamos dizer que toda doença é consequência de um desarranjo psíquico?**

— Basicamente, mas não vamos exagerar...

— **O corpo pode adoecer por si mesmo?**

— A matéria sofre um natural desgaste.

— **Se tivesse ficado velho, Jesus adoeceria?**

— Jesus, não; o seu corpo, sim...

— **Adoeceria?...**

— Os seus órgãos naturalmente entrariam em colapso.

— **É certa a tese de que espírito superior não adoece?**

— Sim, mas, vivendo num mundo de provas e expiações, a matéria que lhe constitui o corpo de transição se submete às Leis que vigem no referido orbe.

— **Para o senhor, o que é a fé?**

— A fé é o divino que supera o humano; é uma "força" que desperta no âmago do ser e remove montanhas...

— **O que pode mais, a fé ou o amor?**

— Sem o amor, nada pode coisa alguma; o amor é a essência de todas as virtudes.

— **O que significa a fé religiosa?**

— A fé rotulada - uma fé menor.

— **A fé verdadeira transcende o âmbito da religião?**

— De qualquer religião.

— **Mesmo do Espiritismo?**

— Parem de achar que o Espiritismo é mais!

— **E não é?**

— Não!

— **O Espiritismo é fé que se alia à razão...**

— Excelente, pois a Ciência será a religião do futuro.

— **Dentro dela, haverá lugar para Jesus Cristo?**

— Jesus ainda será considerado pela Ciência a Luz de toda a Sabedoria e a Essência de toda a Verdade.

— **No que os espíritas estão à frente dos adeptos de outras crenças?**

— Em nada.

— **E o Espiritismo?**

— Aí, a conversa muda de figura... O Espiritismo é o Evangelho sem deturpações.

— **O senhor não se acha muito duro com os espíritas?**

— Vou repetir o que certa vez ouvi de Chico Xavier: "Gosto muito dos espíritas e gosto muito dos espíritos, mas gosto muito mais do Espiritismo".

— **Por que, sempre que pode, o senhor nos critica?**

— Eu não os quero debaixo de uma hipnose, de uma obsessão; o Espiritismo é algo tão sublime!...

— **De que mais tem receio que aconteça ao Espiritismo?**

— Que ele se elitize.

— **O senhor vê sinais de elitismo no Movimento?**

— Vejo.

— **Onde?**

— Em todo espírita que não faz da aplicação do Evangelho a preocupação central de sua vida.

— **Para o senhor, o Espiritismo é também religião?**

— Vamos parar de perder tempo com essa discussão tola. O Espiritismo é a Verdade, e a Verdade não tem lado específico. As religiões que não se modernizarem virarão peças de museu, capítulos da história primitiva da Humanidade.

— **A Igreja Católica vem resistindo...**

— Com todo o respeito, está nos estertores.

— **E o Islamismo?**

— Fanatismo.

— **E as igrejas evangélicas?**

— Passarão. É uma questão de cultura: à medida que o povo se esclarecer, perderão espaço.

— **Esclarecimento intelectual ou espiritual?**

— Um e outro.

— **Por que têm proliferado tanto no Brasil?**

— Devido à situação socioeconômica do povo.

— **Os dogmas religiosos...**

— Os dogmas religiosos, em breve, terão que se haver com a Ciência.

— **O Espiritismo...**

— O Espiritismo, a partir de Kardec, tem que se atualizar. As cabeças-pensantes da Doutrina precisam colocar no papel as suas idéias; nada de ficar esperando apenas pelos espíritos... Kardec, Denis, Delanne, Bozzano e outros não se limitaram à opinião dos *mortos*.

— **No que a Doutrina necessita ser atualizada de imediato?**

— Na vivência de seus postulados. Há algo errado conosco ou com a religião que não consegue nos motivar à renovação íntima.

— **Mais conosco ou com a religião?**

— Mais conosco, é claro.

— **Apenas conosco?**

— E, por extensão, com aqueles que não conseguem nos dar bons exemplos.

— **Com as nossas lideranças?**

— Com todos aqueles que tomamos para parâmetro, esquecidos de que o nosso Guia e Modelo é Jesus Cristo.

— **O médium e o orador espírita são seres diferenciados?**

— Em quê?...

— **Todo médium é tão médium quanto diz ser?**

— Não; todavia, potencialmente, é muito mais.

— **Qual a virtude mais desejável no médium?**

— A discrição.

Fala, Dr. Inácio!

— **Como aferir o grau de confiabilidade do médium?**

— O mais confiável é o que fala menos de si.

— **E o que fala dos espíritos, com a intenção de falar de si?**

— É menos confiável ainda.

— **Dr. Inácio, vamos ter que interromper novamente o nosso diálogo: preciso ir ao banco pagar algumas contas que vencem hoje...**

— Pois é! Depois reclama de sintonia, qualidade de produção mediúnica, dificuldade de recepção...

— **O senhor sabe, a questão do desapego...**

— Sei; não faz muito, eu também passei por isso...

— **Difícil conciliar, não é?**

— Você teria que se contentar em viver com menos.

— **Com menos ainda?!**

— Com ainda bem menos, lhe sobraria muito.

— **A gente é casado, tem filhos...**

— Quem mandou?

— **O médium não pode viver da mediunidade...**

— Não!

— **Tem que trabalhar, correto?**

— Tem, e cumprir o dever da melhor maneira possível.

— **Não é desagradável que tratemos deste assunto, assim, de público?**

— Não; os seus problemas são comuns a todos os médiuns.

— **Como é que eu faço?**

— Vá ao banco, pague as suas contas e volte... com o cérebro *danificado*.

— **Com o cérebro *danificado*?!**

— Cheio de números e solicitações da rua...

— **Como é que eu vou deixar de ver e ouvir?**

— Quem vê e ouve é a mente; você pode ir lá e voltar sem sair do transe...

— **Posso?**

— Pode; os nossos pensamentos poderão continuar interligados.

Fala, Dr. Inácio!

— **O senhor irá comigo?**

— Eu não tenho mais saldo em nenhuma conta bancária do mundo!

— **Esperar-me-á aqui?**

— Por um tempo...

— **E depois?**

— Se você não chegar dentro do prazo estipulado, irei embora; eu não estou aqui de plantão...

— **Voltará amanhã?**

— No horário de sempre. Palavra empenhada é palavra empenhada; estamos trabalhando num projeto e precisamos concluí-lo...

— **O senhor acha o exercício da mediunidade incompatível com o casamento?**

— Não, não acho.

— **Mas o senhor mesmo não se casou...**

— Casei-me em idade provecta; antes, tive muitos romances...

— **Na sua opinião, o médium concede à mediunidade, ao seu exercício, o tempo que deveria conceder?**

— A este respeito, sendo casado ou solteiro, viúvo ou divorciado, não, não concede.

— **A vida profissional do médium lhe constitui entrave à tarefa que deve cumprir?**

— Se ele souber administrá-la, não.

— **E a questão do tempo com família, trabalho, etc?**

— Para o médium, o maior perigo é o tempo ocioso.

— **O senhor se contentaria com apenas quinze minutos que eu pudesse lhe dar?**

— Engraçado! Vocês, os médiuns, nunca perguntam pelo nosso tempo, não é?, pela nossa disponibilidade...

— **É verdade...**

— Vocês imaginam que nós, os desencarnados, vivemos em função de vocês.

— **Muitos, no entanto, parecem viver...**

— Os que não se adaptam à realidade do Mundo Espiritual - aqueles que desencarnam, deixam o corpo

pesado, mas não se emancipam das paixões; efetivamente, contam-se aos milhares...

— **O que acontece com eles?**

— A grande maioria reencarna em tempo curto, embora reencarnar esteja ficando cada vez mais difícil.

— **O chamado "êxodo espiritual" já estaria acontecendo na Terra? O exílio para outros orbes?**

— Sim e, gradativamente, há de se intensificar.

— **A Terra, então, estaria melhorando as suas condições?**

— Estamos ainda muito longe do tão almejado Mundo de Regeneração. Para que semelhante transformação se efetive, além do expurgo dos espíritos rebeldes, os que ficarem devem se fazer melhores.

— **Isto acontecerá neste milênio?**

— Esperamos que sim.

— **Quer dizer que, na opinião do senhor...**

— A indiferença dos que se consideram bons pesa mais na economia moral do Planeta que a agressividade dos maus.

— **Dos maus ou dos menos bons?**

— Simples questão de palavras.

— **Então...**

— ...as coisas não são tão fáceis como vocês imaginam. Por muito tempo, a Terra ainda será um Mundo de Provas e Expições.

— **E a Nova Era?**

— Está chegando...

— **Podemos antecipá-la?**

— O homem, com a permissão de Deus, é que faz o tempo das coisas. Estamos, no Espiritismo, trabalhando, dos Dois Lados da Vida, com o propósito de antecipar o Futuro Melhor. Disse-nos Jesus que o Reino de Deus não vem com aparências exteriores...

— **Quer dizer que o futuro pode ser...**

— O futuro não precisa ser amanhã...

— **Pode ser hoje?**

— Pode e, com certeza, é o próximo minuto.

— **Eu não entendo como o espírito desencarna e não se conscientiza, tendo tudo diante dos olhos.**

— Não são os olhos que enxergam a Verdade. O espírito, onde estiver, vive de acordo com a sua programação mental; para a maioria, a Vida, deste Outro Lado, é uma projeção de suas conquistas intelectuais... Muitos só vêem o que querem ver, o que lhes convém, o que lhes foi sugerido. Não é assim também entre os encarnados?

— **O espírito, quando reencarna, esquece o passado... Quando desencarna também?**

— Há, inclusive, quem demora a se convencer de que desencarnou. As sessões de desobsessão nas casas espíritas são trabalhos que procuram integrar o espírito na nova realidade.

— **A desencarnação, então, provoca em alguns uma espécie de transtorno mental?**

— Muitos sentem-se situados fora do tempo e do espaço convencionais. Simples mudança de fuso-horário confunde o *relógio biológico* de muita gente...

— **O senhor teve uma adaptação rápida após a desencarnação?**

— Não tão rápida assim, mas, neste sentido, o conhecimento do Espiritismo me auxiliou muito.

— **Em que momento se convenceu de que havia desencarnado?**

— Quando vi a nossa estimada Modesta ao meu lado... Ora, eu sabia que ela havia desencarnado havia muito tempo. Vidente, eu nunca fui... Então, logo...

— **Foi por dedução...**

— E, como médico, eu sabia que estava prestes a entrar num estado pré-agônico; é uma das vantagens de se ir *morrendo* aos poucos... Nos últimos dias, respirar estava sendo um sacrifício.

— **Toda desencarnação é mesmo uma espécie de nascimento?**

— Eu não tenho lembrança de quando nasci... Falando sério, não; penso que cada um desencarna como pode. Tenho visto gente sair do corpo de todas as maneiras: alguns **dormem** e não acordam; outros, que passaram a vida dormindo, acordam e saem correndo...

— **Há quem necessite ser hospitalizado?**

— Sim.

— **Todos os recém-desencarnados se hospitalizam?**

— Não.

— **Há, por exemplo, quem saia do corpo e fique vagando por aí?**

— Por aqui, não; por aí, na Terra... Milhares e milhares!

— **Vagando à procura de quê?**

— Na maioria das vezes, de corpo, mas também de comida, de água, de sexo...

— **E por que não são esclarecidos?**

— Boa pergunta, porém eu a devolvo: por que vocês não os esclarecem por aí?

— **Por aqui, quase ninguém quer...**

— Por aqui, também não!

— **Dr. Inácio, o senhor ouviu falar no maremoto que, recentemente, fez milhares de vítimas na Ásia?**

— O fenômeno chamado "tsunami"? Sim.

— **Como o senhor ficou sabendo?**

— As notícias correm de uma dimensão a outra... Escutei comentários.

— **Comentários feitos por nós, os encarnados?**

— Também, mas não através da palavra articulada: nós, os desencarnados, habitualmente não lhes escutamos as palavras...

— **De que modo, então, se dá essa escuta?**

— Na verdade, é uma ausculta - ausculta do pensamento.

— **Todos os espíritos conseguem realizar semelhante ausculta?**

— Não; para muitos, vocês são apenas imagem... Falta som!

— **Todas as vítimas morreram em consequência de seus carmas?**

— Todas. No mundo, há carma suficiente para que o homem sucumba a qualquer espécie de catástrofe.

— **Estou me referindo a carma específico... Todos foram postos ali para morrerem daquele jeito?**

— Não.

— **Então, por que morreram?**

— A resposta é óbvia: porque estavam lá.

— **Se eu estivesse lá...**

— Morreria também; a menos que, como tantos, subisse num coqueiro...

— **Mas, sendo espírita e médium?...**

— Por este motivo, talvez você fosse dos primeiros.

— **Os espíritos amigos não poderiam me afastar de lá?**

— Se a sua vida fosse mais útil à Humanidade, talvez, e...

— ...se eles, os espíritos aos quais se refere, tivessem prévio conhecimento do fenômeno.

— **Tanta gente morta!...**

— Nenhuma morreu!

— **Tantas crianças!...**

— Espíritos imortais!

— **Onde é que estava Deus?**

— Deus sempre esteve onde sempre está e estará.

— **Qual a finalidade daquilo?**

— Evolução.

— **De que forma?**

— De todas as possíveis e imagináveis. O mundo se consternou, a solidariedade fez com que o homem se mobilizasse, alerta à Humanidade contra as sucessivas agressões à Natureza...

— **Mais o quê?**

— Reflexões em torno da fragilidade humana, ou seja, do homem que não leva em consideração a transitoriedade das coisas materiais, e não busca tornar-se mais introspectivo e espiritualizado.

— **Para muitos, uma catástrofe semelhante não funcionaria ao contrário, ou seja, como maior motivo de descrença?**

— As vezes, para cogitar da luz, o homem necessita mergulhar em mais profunda escuridão.

— **Qual o destino dos que desencarnam num acontecimento assim?**

— Muitos haverão de renascer em melhores condições; formarão grupos que se dispersarão e tomarão corpo no seio de outras raças, vivenciando outras culturas e ampliando o leque de suas possibilidades.

— **E os seus antigos laços familiares e culturais?**

— Necessitam ser rompidos. Determinados espíritos, tendentes ao comodismo, se a Lei não interferir em seu benefício, constringendo-os à indispensável renovação, permanecem séculos sem saírem do lugar.

— **Então, a desencarnação *mistura* os espíritos?...**

— A desencarnação os separa; a reencarnação os mistura...

— **E os que, dentre eles, verdadeiramente se amam?**

— Amar-se-ão sempre e, um dia, se reencontrarão.

— **O senhor, na condição de espírito, prevê novas calamidades assolando a Humanidade?**

— Para tanto, não é necessário que se esteja fora do corpo e nem que se possua o dom da profecia. A Humanidade sempre estará sujeita a calamidades periódicas: terremotos, maremotos, furacões, enchentes, epidemias, guerras...

— **Outros "tsunamis" já ocorreram na Terra?**

— Um deles fez submergir a Atlântida.

— **O estado mental do homem se reflete no estado físico do Globo?**

— A Terra é um *organismo vivo*. O que é a matéria, senão energia? Preservar a Natureza não é somente uma questão de zelar pelo meio ambiente.

— **Ajudaria, se o homem orasse mais?**

— Sem dúvida, no entanto ajudaria mais se o homem fosse mais ativo no Bem.

— **A oração, por si só, não seria capaz de transformar o mundo?**

— O homem de verdadeira fé nunca se limitaria a simplesmente orar.

— **Insisto: transformaria, ou não?**

— A oração, quando transforma o homem, não permite que ele se contente apenas com palavras.

— **Jesus...**

— Jesus Cristo, sobretudo, era um homem de ação! O Evangelho é um livro de feitos, e não de meras palavras. Eis como João, o Evangelista, encerra as suas narrativas, no derradeiro versículo do último capítulo de suas anotações: "Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas, uma por uma, creio eu

que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos".

— **Quando, na resposta anterior, mencionou o Evangelho, o senhor disse "meras palavras"...**

— E daí?

— **O Evangelho não é constituído de "meras palavras"...**

— Substitua, então, por "sábias palavras" ou "divinas palavras" - e pronto! Ora, não se apegue em demasia ao texto!

— **É que outros talvez se apeguem...**

— Meu filho, os outros se apegam ao que lhes convém. Façamos o nosso trabalho e não nos preocupemos com unanimidade de opiniões em torno dele. Para quem se habituou a criticar, uma vírgula fora de lugar é pretexto.

— **É o senhor que virgula e pontua ou eu, o médium?**

— Era só o que faltava: eu virgular, pontuar!... A pergunta é interessante. Posso, no máximo, sugerir-lhe um parágrafo ou um novo capítulo. Não, nós não estamos aqui num ditado para crianças de curso primário... Se você quiser escrever com maior perfeição, trate de estudar Gramática.

— **Existe médium que diz que o espírito lhe dita palavra a palavra...**

— Devem ser um espírito com mais tempo do que eu e um médium portador de faculdade mais aprimorada que a sua.

— **O senhor agora foi um tanto irônico...**

— Desculpe-me. É que o *veneno* vai secretando-se, e eu não agüento.

— **Os espíritos são todos assim?**

— Como?

— **Hilários...**

— O Mundo Espiritual não é um funeral. Perder o senso de humor seria verdadeiramente morrer...

— **O senhor é adepto de uma piada na palestra?**

— De uma piada na palestra, sim; de uma palestra na piada, não!

— **De qualquer tipo de piada?**

— Entenda-se por piada um caso engraçado, que sirva para descontrair um pouco. Anedotas picantes e inconvenientes são próprias para outros ambientes.

— **Quando encarnado, o senhor contava piadas?**

— Quando conseguia memorizá-las, sim.

— **Em alguns centros espíritas, falta alegria... Por quê?**

— Porque falta trabalho. O trabalho no Bem é a nossa mais genuína fonte de alegria.

— **O senhor é por uma disciplina rígida?**

— Sou por uma disciplina fraterna. Em tempo: eu não sou adepto do moralismo. Seja o disse anteriormente, não tem importância: fica aqui ratificada a minha opinião. Se alguém me criticar por isto, não estará me criticando por equívoco de interpretação.

— **O que entender por disciplina fraterna?**

— Responsabilidade, compromisso com horário, amor à Causa, respeito aos companheiros, discernimento... A lista é enorme.

— **Cite mais alguma coisa.**

— Sinceridade no trato uns com os outros, desinteresse, boa vontade, gentileza, cooperação espontânea...

— **Dr. Inácio, o espírito progride muito em uma única encarnação?**

— O progresso é lento; não é fácil sedimentar virtudes... Porém, em uma encarnação, o espírito pode tomar decisões importantes, a partir das quais ele acelere a sua própria evolução.

— **O espírito também progride no Plano Espiritual?**

— Onde estiver, seja no corpo ou fora dele, o espírito estará sujeito à Lei da Evolução; o seu aprendizado não se interrompe.

— **Ele pode, porém, permanecer estacionário?**

— "Permanecer estacionário" é mais uma força de expressão. A semente no seio da terra está sempre em imperceptível processo de mutação; em determinado momento, ela eclode e começa a germinar...

— **Por que a reencarnação é uma necessidade?**

— No Mundo Espiritual, o espírito também está *reencarnado*... Ele é chamado a estagiar no ambiente que lhe é mais propício ao aprendizado. A reencarnação não é uma punição.

— **Nunca é uma punição?**

— Deus educa sempre. A Lei Divina não pune por simplesmente punir. Quando o pai educa o filho, o filho se sente punido.

— **O espírito não poderia evoluir em dimensões mais etéreas?**

— A rigor, a sua condição mental é que dá maior ou menor consistência à matéria que o envolve. Creio que Jung já falava sobre isto - ele dizia que a Realidade necessita ser idealizada, ou seja, pensada. O Universo é uma criação de natureza mental...

— **O senhor quer dizer que nós "projetamos" o mundo?...**

— Mais ou menos. O espírito humano é co-criador. Você já viu um rio sem peixes, uma floresta sem animais? Se existem, a tendência é que deixem de existir.

— **O senhor está querendo dizer que os animais também "criam" a sua própria realidade?**

— É por aí.

— **Os animais pensam?**

— Eles têm atividade mental; evidentemente, não são dotados de razão.

— **Fica difícil aferir certas coisas...**

— Não através da lógica.

— **A reencarnação não é apenas uma necessidade cármica do espírito culpado?**

— No princípio, não foi assim. O carma advém da luta pela evolução. O carma é uma criação da criatura; não foi Deus que o criou.

— **Jesus Cristo era um espírito sem carma?**

— Ao que estamos informados por espíritos que sabem mais do que nós, sim. Ele teria feito a sua evolução em *linha reta* para Deus.

— **Isto é possível ao espírito criado simples e ignorante?**

— Existe o determinismo do Bem, não o do Mal.

— **O senhor poderia resumir o que tem sido dito?**

— Quanto mais matéria, menos espírito; quanto mais espírito, menos matéria.

— **O que significa?**

— O espírito é causa, a matéria é efeito.

— **A matéria também evolui?**

— Tudo - menos Deus - se subordina à Lei da Evolução.

— **Por que, sendo Perfeito, Deus não criou tudo perfeito?**

— Tudo é essencialmente perfeito. Deus ainda não cessou de criar... A imperfeição é um estado transitório.

— **São questões filosóficas discutíveis...**

— Concordo. Em algumas delas, estou apresentando a minha tese; nada impede que você apresente a sua.

— **Gostaria de ter um espírito como o do senhor...**

— Deus o livre!

— **Estou falando sério.**

— Como assim?

— **Não dogmático, não pretensioso, não...**

— Foi o Espiritismo que me fez assim.

— **Mas ele não faz assim com todo o mundo...**

— Com aqueles que não deixam, não.

— **O senhor acha que tudo o que diz e pensa é correto?**

— Se assim fosse, estaria a um passo da loucura. Não. eu penso é para provocar... O homem deve pensar sempre.

— **Os loucos...**

— Dizem muitas verdades.

— **O senhor aprendia muito com os internos do Sanatório, em Uberaba?**

— Muito.

— **Mais do que com os livros?**

— Os livros foram escritos a partir de experiências com eles. Tive uma escola extraordinária: convivi com obsidiados e espíritos obsessores o tempo todo - a realidade física e a realidade espiritual determinante. E os médiuns de permeio - um prato cheio. Rimou!

— **Toda pessoa é mesmo potencialmente médium?**

— Quanto mais perturbada, mais médium...

— **O senhor está brincando...**

— Nem tanto. O médium aparentemente equilibrado, aprendeu a se conter. Alguns escapam por pouco de um surto psicótico.

— **Qual o motivo?**

— Conflitos de natureza íntima.

— **Sexuais?**

— Não apenas. Eu não sou freudiano; pelo menos, tento não ser... Delírios e alucinações - insanidade mesmo.

— **Por que tenta não ser freudiano?**

— Eu não acho que a vida se resume a sexo; para mim, o problema do homem é uma questão de afeto - o homem quer ser amado!

— **É errado querer ser amado?**

— **Só** querer ser amado é uma doença, e das graves! Não nos esqueçamos de que Jesus nos amou primeiro... Mais amado é aquele que mais ama!

— **O amor de quem ama, mesmo que não seja amado...**

— Bastar-lhe-á.

— **Não seria um amor muito solitário?**

— O verdadeiro amor não exige reciprocidade. Amor é entrega, doação.

— **Quem amará assim sobre a Terra?**

— As mães.

— **Para aprender a amar, o espírito...**

— Deve experienciar no corpo como homem e como mulher, ser pai e mãe.

— **Existem mães que parecem não amar os filhos tanto assim...**

— Talvez porque tenham sido pais recentemente.

— **E pais que amam como se fossem mães?**

— Foram mães no passado ou estão aptos para sê-lo no futuro.

— **Dr. Inácio, como desenvolver o amor?**

— Pela prática da caridade. A caridade, mesmo a mais simples, nos ensina rudimentos do amor.

— **Todavia, nem a caridade para nós é fácil...**

— Por isso, os Espíritos Superiores nos exortam a começar pela doação de um pedaço de pão, uma caneca d'água, uma peça de roupa, um minuto do nosso tempo...

— **Dar do nosso tempo...**

— Significa o homem começar a ceder em seus interesses pessoais; é uma transição da caridade material para a caridade moral... Para o espírito habituado há séculos a pensar exclusivamente em si, uma visita, ainda que mensal e ainda que breve, a uma instituição de caridade representa grande vitória.

— **Por que perseverar no Bem é difícil?**

— A pessoa começa a se apaixonar pelo Bem e tem medo de se arriscar.

— **De se arriscar a quê?**

— A perder contato com o mundo... O Bem é envolvente. Aquele que por ele se deixa contagiar nunca mais será o mesmo.

— **Somos mesmo miseráveis...**

— Não, meu filho, somos divinos. O sentimento de posse é um amor equivocados; o egoísmo é o amor dentro de uma "casca de ovo": ele ainda não nasceu! Quando o homem aprender a se ver no outro, todo o seu problema existencial se equacionará.

— **Dr. Inácio, preciso ir atrás de um pintor...**

— Quer me trocar por Da Vinci?

— **Não, é que uma parede lá em casa está com infiltração...**

— Ah, um pintor de paredes! Sem nenhum demérito para ele, pensei que eu valesse mais...

— **Eu não posso deixar a parede...**

— Não, não pode, mas a infiltração lá está *se infiltrando* aqui. Deve ser muita água!...

— **O senhor não se aborreça...**

— Sinceramente, eu não sei como você consegue ser médium.

— **Para dizer a verdade, nem eu.**

— Talvez, justamente por isso, estejamos juntos nesta empreitada.

— **Tenho feito o que posso...**

— Não acredite nisso, não. O que você tem feito com as suas tardes?

— **Depois do almoço, a cabeça me pesa muito...**

— O que pesa é o estômago, não a cabeça; coma menos.

— **Doutor, eu não exagero...**
— Não? Colesterol e triglicérides altos...

— **O médico diz que é genético...**
— A balança diz que não.

— **O senhor sabe quanto eu peso?**
— Não mude de assunto... O que você faz com as suas tardes?

— **Eu preciso trabalhar...**
— Você já se aposentou!

— **Aposentadoria insuficiente...**
— Para viver como um nababo, sim.

— **Como viverei amanhã? O senhor não acha que preciso ser previdente?...**

— Bem, eu não estou mais por aí; isso é um problema seu... O certo é que você irá *morrer* e deixar tudo - absolutamente tudo. Aviso: as paredes de seu túmulo estarão todas infiltradas...

— **Eu não posso viver aqui, neste quartinho, escrevendo...**

— Não, não pode; eu só estou enrolando você mais alguns minutos...

— **Dias atrás...**

— Foi uma telha quebrada, não é? Sabe de uma coisa? A culpa é da chuva; a chuva é que atrapalha a mediunidade...

— **Amanhã...**

— Amanhã, é possível que seja um defeito no carro - no seu ou no de sua esposa. O meu Simca Chambord vivia estragando-se...

— **Pode não ser...**

— A chave que o seu menino quebrou na fechadura da porta! Você tem que ir atrás de um chaveiro... Meu Deus, quanta conspiração! Será coisa das trevas...

— **Doutor...**

— Eu sei, você precisa ir.

— **Chico Xavier...**

— Chico Xavier, às vezes, não tinha tempo nem de tomar banho. Não é o seu caso e o de tantos outros, que,

além de tomarem banho todos os dias, passam muitos cremes no corpo - estão cada vez mais enrugados...

— **Chico...**

— Chico, por vezes, ficava com a mesma roupa 3, 4 dias...

— **O senhor aprova?**

— Quem sou eu para desaprovar em Chico Xavier alguma coisa?!

— **Chico...**

— É melhor você ir atrás de seu pintor de paredes.

— **Chico era um missionário, Doutor!**

— E vocês todos querem ser. Só que não são!

— **Nós todos?...**

— Está bem: uma exceção ou duas...

— **Agora fiquei com remorso...**

— Não, é melhor você ir, porque, se não, o mofo da parede poderá desencadear uma crise alérgica em alguém e teremos um problema de saúde para lidar; quiçá uma internação...

— **Doutor...**

— Espero você amanhã. Câmbio... Estou desligando.

— **Dr. Inácio, ficou uma pergunta para trás...**

— Faça-a.

— **Como deve agir o dirigente de uma sessão mediúnica, quando percebe um dos médiuns se inclinando afetivamente para outro, sendo ambos casados?**

— Chame-o para conversar. Se o outro está correspondendo, chame os dois.

— **Pode ser uma trama obsessiva?**

— Pode, mas a partir das paixões exacerbadas de um e de outro. Não lancem toda a culpa nos desencarnados; não queiram se eximir da responsabilidade que lhes cabe... A semente só germina quando encontra terreno propício.

— **O intuito pode ser o de desmoralizar o grupo?**

— O intuito maior é sempre o de atingir-se a Doutrina.

— **O que deve ser dito a ambos?**

— Palavras fraternas de advertência, evitando-se o tom moralista.

— **Deve-se provocar um confronto entre os dois?**

— Sempre que possível, deve-se evitar qualquer constrangimento para um e outro. Melhor que se converse separadamente com cada um.

— **E se a conversa não der resultado, que providência tomar? Afastá-los do grupo?**

— Afastá-los do grupo seria a última coisa a ser feita. O doente não deve ser posto para fora do hospital...

— **Sendo a última coisa, em que circunstância afastá-los do grupo?...**

— Quando o desrespeito aos companheiros passe a ser ostensivo.

— **E se ambos agem com a máxima discrição, ou seja, se não comprometem a ordem da reunião?**

— A forma como se relacionam lá fora não deve dizer respeito a nenhum dos integrantes do grupo.

— **Os seus respectivos cônjuges devem ser alertados?**

— Neste sentido, é melhor que a verdade se revele naturalmente.

— **Mais objetivamente, o que aconselhá-los?**

— Que regularizem a sua situação.

— **Mesmo que isto signifique, por exemplo, separação conjugal?**

— Mesmo.

— **O senhor disse: "palavras fraternas de advertência"...**

— É óbvio, se o dirigente estiver em condições de pronunciá-las. Pode ser que o que esteja ocorrendo no grupo seja um reflexo dos maus exemplos de outros de seus participantes, inclusive do dirigente.

— **O senhor, quando dirigente encarnado, enfrentou problema semelhante?**

— Enfrentei.

— **Como foi que o solucionou?**

— Solucionou-se por si mesmo; era uma paixão passageira...

— **Ambos eram médiuns?**

— Ela, psicofônica e ele, doutrinador. Separei-os na mesa. Desde então, sempre tive o cuidado de não colocar

um homem ao lado de uma mulher. Se não tinha jeito, colocava um solteiro ao lado do outro...

— **Mas dois homens ou duas mulheres podem também...**

— Podem, mas, por favor, me poupe. Vamos tratar do assunto numa outra ocasião.

— **O senhor, hoje, parece não estar bem-humorado...**

— Estou sempre bem-humorado; o problema é que a questão do relacionamento humano é muito complexa e delicada... "Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado".

— **O senhor está sem pecado?**

— Estou sem pedra...

— **Doutor, mas, de um modo geral, o homossexualismo é uma realidade entre os médiuns...**

— Eu sei.

— **A que atribuir o fato?**

— Estamos estudando; com certeza, não se trata apenas de uma questão de "inversão reencarnatória"... A meu ver, de todas as explicações, esta é a mais simplista.

— **Estaria ligado ao problema da mediunidade em si?**

— Com certeza, não. Ser médium não significa estar condenado a viver um conflito de ordem sexual.

— **Muitos médiuns homossexuais dizem que foram mulheres noutras vidas...**

— Muitos podem ter sido, mas muitos outros não.

— **Não é porque a pineal seja a glândula da mediunidade e da vida sexual?**

— Sinceramente, não o creio.

— **O senhor considera o homossexualismo uma doença?**

— Não.

— **Uma imoralidade?**

— Não.

— **Como o considera, então?**

— Uma experiência no percurso evolutivo do espírito.

— **Há homossexualismo entre os espíritos?**

Há.

— **Todos os espíritos deverão passar pela experiência do homossexualismo?**

— Não diria isso.

— **A condição homossexual desacredita o médium?**

— Para nós, não.

— **O homossexualismo compromete o exercício da mediunidade?**

— A vaidade, o interesse pessoal, o preconceito, o personalismo e a maldade comprometem mais, e um sem-número de outras mazelas às quais não se atribui maior importância.

— **Para o senhor, qual o maior defeito do espírita?**

— Eu corro léguas de espírita bobo...

— **Espírita bobo?...**

— É; enjoado, impertinente, tacanho, fanático...

— **O médium homossexual deve ser impedido de trabalhar no centro espírita?**

— De maneira alguma! Agora, que ele também faça o possível para se conter, não é?

— **Se conter?...**

— Com seus trejeitos e... balagandãs!

— **Por que, em geral, o homossexual é promíscuo?**

— Porque está sempre atrás do que procura equivocadamente. Aliás, uma ressalva: a promiscuidade sexual, com as exceções de praxe, é da criatura humana. Os considerados heterossexuais não são menos promíscuos.

— **"Atrás do que procura"?**...

— Amor, afeto, carinho... No fundo, tudo é carência de Deus!

— **O sexo?...**

— É a forma mais primitiva de amor.

— **Todavia é prazeroso...**

— Fugaz! Só o amor é para sempre.

— **A Criação é um ato sexual?**

— A Criação é um ato de amor.

— **O orgasmo...**

— Não vamos a tanto... Parece que você já não tem apanhado o suficiente, não é? Deixemos que, a respeito, outras pessoas digam o que poderíamos dizer.

Fala, Dr. Inácio!

— **Seria interessante...**

— Seria, desde que assunto considerado tão profano não seja tratado através da mediunidade... Por que os médicos e os psicólogos espíritas não escrevem a respeito? Receio de se expor? Ora, hoje em dia, no máximo, haverão de questionar as suas preferências sexuais. As fogueiras da Inquisição já se apagaram...

— **É mesmo. O senhor tem razão. Pouca gente se atreve a abordar o tema...**

— ...com a clareza devida. Quem teme a crítica não sai do lugar comum. Artigos tímidos e superficiais têm sido veiculados na imprensa espírita.

— **Opiniões ultraconservadoras...**

— Existe censura na imprensa espírita.

— **De modo geral...**

— Deixe-me concluir: os jornais espíritas têm "donos" - jornais e revistas! Estão a serviço de grupos, não da Doutrina. Infelizmente, o interesse pessoal está vigorando no Movimento.

— **Só para determinado jornal, eu respondi a três entrevistas que não foram publicadas...**

— Eu sei, mas também quem manda você não contemporizar? Faça política... É o que esse pessoal quer:

ser bajulado! Diga que eles foram personalidades ilustres em vidas anteriores, ligadas a Allan Kardec, etc. Você não mente... Como é que quer fazer parte da "panela", se não entra nela? Corrompa-se, e você terá espaço.

— **Existem exceções, não é?**

— Graças a Deus que existem exceções. Nem tudo está perdido! As vezes, a gente evita falar nas exceções para que, quem não o é, não se sinta incluído nelas.

— **O senhor disse que "o interesse pessoal está vigorando no Movimento"... Não seria uma contradição? E o Outro Lado?...**

— Há muitos espíritas que não acreditam no Outro Lado...

— **Como?!**

— É o que você ouviu e escreveu. Tomando a si mesmos por medida, descrêem da sinceridade dos outros.

— **Então, não são espíritas...**

— São por conveniência; porque não encontrariam coisa melhor para fazer; porque, no Espiritismo, encontraram palco para as suas vaidades e ambições; porque, até mesmo, alimentam um fiozinho de esperança em que, depois da morte, as coisas sejam como a Doutrina prega...

— **A fé espírita é raciocinada...**

— Esse pessoal prefere a ambição à razão.

— **Então, o senhor acha...**

— Acho, não; tenho certeza. Inclusive, há médiuns que duvidam da existência real dos benfeitores com os quais trabalham há vários lustros...

— **O que fazem, na condição de médiuns?**

— Habitaram-se; a mediunidade lhes confere certo prestígio...

— **São vítimas de um processo obsessivo?**

— São vítimas de uma obsessão que não se evidencia às claras.

— **Por quê?**

— Aos espíritos obsessores, são mais úteis assim.

— **Se continuam servindo à Causa, eu não entendo...**

— Difícil mesmo entender. Servem, sim, à Causa, mas não com aquele idealismo contagiante; infiltram idéias e posturas que confundem o Movimento...

— **É algo muito sutil...**

— Tão sutil, que quase ninguém percebe.

— **Espíritas que não crêem...**

— Se cressem, teriam comportamento diferente, você não acha?

— **Estarão eles situados na ponta do Movimento?**

— Não apenas; muitos dominam em pequenos grupos...

— **São agentes das Trevas?**

— Tanto servem à Luz quanto servem às Trevas.

— **Se servem à Luz, por que também servem às Trevas?**

— Acabaram por ceder ao assédio: não resistiram e se corromperam.

— **Por que não deixam de ser espíritas?**

— Eles sabem que o Espiritismo é a Verdade...

— **Doutor, e quanto a nós?**

— A nós, quem?

— **A mim e ao senhor, por exemplo?**

— Cada vez que agimos com incoerência, estamos dando força ao Mal.

— **Quer dizer que ainda não somos inteiramente da Luz?**

— Quem nos dera! Ainda existem em nós muitos traços de Treva, oferecendo sintonia aos adversários da Luz - regiões obscuras em nossa personalidade com as quais estamos em permanente luta!

— **A nossa fé...**

— É vacilante.

— **Estaremos, então, sem saber, a serviço do Mal?**

— Se ignorássemos por completo, não estaríamos tratando do assunto.

— **Sempre foi assim, mesmo entre os cristãos?**

— Judas estava com Jesus e o traiu. "O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá". - Mateus, cap. 26, v.23.

— **Da maneira que o senhor coloca...**

— Todos somos traidores de Jesus Cristo; estamos a vendê-Lo por bem menos que trinta moedas...

— **A gente fica chateado...**

— Chateado, mas não muda, não é?

— **Por que será?**

— Falta de empenho, de interesse, de vontade. Em síntese: não se quer pagar pelo preço! Paciência, vamos devagar...

— **O preço seria...**

— Você se lembra da passagem evangélica do jovem rico, daquele que procurou Jesus e perguntou: "Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?".

— **Lembro-me.**

— "Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais?" A gente está sempre perguntando o que já sabe! Tudo para alegar ignorância e fugir à responsabilidade... "Respondeu Jesus:"

— **Com paciência...**

— Com inesgotável paciência! "Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo."

— **O óbvio ululante...**

— É, mas o rapaz não se deu por satisfeito; a consciência dele pedia mais... "Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?" Ele deve, até hoje, estar arrependido de ter feito esta segunda pergunta... "Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no Céu; depois vem e segue-me".

— **O rapaz...**

— Deixe-me concluir literalmente: "Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades".

— **Não é para menos: "...vai, vende os teus bens, dá aos pobres (...); depois vem e segue-me". Depois de tudo isto...**

— O Calvário!

— **Não é de admirar que ele tenha, segundo o Evangelista Lucas, ficado "muito triste, porque era riquíssimo"...**

— Então, por que não ficou quieto? Por que não se satisfez com a primeira resposta do Mestre?...

— **Ele queria mais...**

— Deveria, então, saber que o Céu sempre exige mais da Terra! Eis o preço para quem deseja se espiritualizar.

— **Por onde será que anda hoje o tal jovem?**

— Com certeza, ainda está tentando se desembaraçar de suas posses. Era possuído pelo que imaginava possuir!

— **Muitos de nós, espíritas, estarão na mesma situação, perguntando: "Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?"**.

— Talvez com a diferença de que, por não serem tão ricos, se apegam a outros valores...

— **Quais, por exemplo?**

— O poder espiritual, pior, mil vezes pior, que o poder advindo das coisas transitórias, no qual a morte sempre dá um jeito...

— **O poder espiritual...**

— Pretenso, não larga o espírito facilmente. Há muita gente delirando por aqui... Dizem: "Eu fui o médium fulano de tal"; "Eu fui o Cardeal Sicrano"; "Eu conheço todos os capítulos e versículos da Bíblia"...

— **Dr. Inácio, a coisa é feia...**

— Horrrosa!

— **A gente tem mais é que...**

— Como dizia Chico Xavier, ser um "cisco" - ser e acreditar que é!

— **E trabalhar!**

— Trabalhar com amor, desinteresse, sem querer aparecer... Sentir-se xingado, quando for elogiado!

— **E elogiado, quando for xingado?**

— Nem quando for xingado, porque a pessoa muito xingada pode, de repente, começar a se achar um missionário, e aí a coisa desanda.

— **Então...**

— Então, meu filho, é pedir a Misericórdia de Deus! É pegar uma vassoura, varrer o chão; é mexer caldeirão de sopa para os pobres; é ir transmitir passe nos hospitais; é lavar doente em cima da cama; é orar com fé e humildade...

— **Eu havia comentado com o senhor a respeito de determinado jornal que me boicotou a entrevista...**

— Ora, esqueça!

— **O senhor tinha dado uma resposta diferente...**

— A resposta anterior foi para eles; a de agora é para você.

— **Eu não estou me queixando.**

— E não deve mesmo! Você sabe que, a rigor, tem ido longe até demais...

— **Eu sei...**
— Quanto mais no anonimato você ficar, melhor. Silencie, cumpra o dever e siga adiante.

— **As obras do senhor é que têm ganhado certa evidência...**

— Porque abordo assuntos polêmicos que mexem com as opiniões de muita gente.

— **Ironizaram o fato de, em "A Próxima Dimensão", ter-se referido a um ninho de passarinhos... —?!**

— **O senhor não vai responder?**

— Estou gargalhando, primeiro.

— **A questão de André Luiz ser Carlos Chagas...**

— E é!

— **De Chico ter sido Kardec...**

— E foi!

— **Disseram que "pisamos na bola"...**

— No que me concerne, é possível: eu nunca fui bom com a pelota nos pés...

Fala, Dr. Inácio!

— **Outro chegou a contar o número de vezes que, em "Sob as Cinzas do Tempo", se refere ao cigarro...**

— Esse estava com tempo, hem?! É uma pena que, no livro todo, ele só tenha conseguido ver as minhas baforadas... Lamento-o profundamente.

— **Aquele tabefe que o senhor levou...**

— Tabefe, não: foi quase um sopapo...

— **Pois é, disseram tratar-se de indisciplina mediúnica...**

— De quem? De Modesta?!... Ah, eu queria vê-los, naquelas circunstâncias, *incorporados* por um ex-inquisidor... Quem dera que todo grupo contasse com um médium com as características e qualidades de Maria Modesto Cravo! Sinceramente, no campo da psicofonia, ainda não me deparei com medianeiro que se lhe assemelhasse! Dos que vi e vejo atuar, só Chico Xavier a superava.

— **Censuraram-na...**

— Esse pessoal não está acostumado a lidar com espírito obsessivo; *doutrinam* pobres coitados desencarnados que rotulam de obsessores...

— **O senhor concorda, no entanto, que o médium deve se impor ao espírito a que esteja concedendo passividade?**

— É evidente. Quantas vezes, Jesus não apanhou daqueles espíritos encarnados no rosto? Cuspiram Nele, torturaram-No... Os soldados estavam mediunizados pelas Trevas! Por que eu, Inácio Ferreira, pecador confesso, me queixaria de ter recebido um soco que quase me levou a nocaute? Fui pego de surpresa, Modesta também... Ninguém é capaz de avaliar a pressão psíquica que um espírito intensamente revoltado pode exercer sobre um médium.

— **Chico Xavier...**

— Chico, certa vez, em uma das reuniões da "Comunhão Espírita-Cristã", em Uberaba, levou um soco de um espírito na boca e perdeu uma prótese no incisivo... O espírito materializou a agressão!

— **Como é possível? E Emmanuel, onde estava?**

— Emmanuel chegou depois... Não pensem que o espírito protetor sempre consegue se antecipar à ação do obsessor. Quantos médiuns não têm sucumbido tragicamente!

— **Mas, Doutor, uma reunião de desobsessão...**

— Tem que primar pela disciplina. O episódio narrado em "Sob as Cinzas do Tempo" foi um acontecimento

isolado em quase 40 anos de atividade mediúnica ininterrupta.

— **Então, Chico chegou a ser agredido fisicamente por um espírito?...**

— Sim, dentro de uma casa espírita. Jesus, quando foi preso, não estava entre os 12, ou melhor, entre os 11?... Disse Ele: "Eu estava convosco no Templo todos os dias e não pusestes a mão sobre mim. Mas é a vossa hora e o poder das Trevas." (Lucas, cap. 22, v. 53) Em Mateus, cap. 26, v. 52 e seguintes, a descrição é mais detalhada: "Guarda a tua espada no seu lugar - recomendou a Pedro -, pois todos os que pegam a espada pela espada perecerão. Ou pensas tu que eu não poderia apelar para o meu Pai, para que ele pusesse à minha disposição, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos?"

— **O que devemos depreender?**

— Que, se certas coisas deveriam se cumprir em relação a Jesus, por que não devem em relação a nós?

— **O senhor tem razão.**

— Não, eu não quero ter razão; quero ser contestado! Está certo: o Espiritismo nos ensina a não aceitar tudo, simplesmente porque nos venha de um espírito... Estes são os meus argumentos e a minha compreensão. Admito, sim, a hipótese de estar equivocado no que digo. Considero-me

um estudioso da Verdade, e quem procura por ela não pode ou pelo menos não deve se arraigar a certos conceitos.

— **Doutor, voltemos ao episódio do ninho de passarinhos...**

— Vocês acham que o Mundo Espiritual é despovoado de animais? Por aqui, existe Natureza...

— **Pássaros, árvores, flores, frutas?...**

— Não é o Mundo Espiritual *cópia* da Terra; a Terra, sim, é *cópia* do Mundo Espiritual! Uma pedra não existiria na Terra sem o seu respectivo *duplo*... Já se disse com muita propriedade: "A matéria não organiza; é organizada". Platão enfatizava que o mundo real é o mundo das idéias. Jung escreveu: "Porque Tá' deve também reinar uma 'natureza' que, a seu modo, é de Deus".

— **Pássaros que procriam?...**

— O reino vegetal, o reino animal e o reino hominal em completa atividade. Estamos, é claro, nos referindo ao Mundo Espiritual imediato e suas dimensões, e não àquele para "além da forma"...

— **Sementes que se multiplicam e germinam?**

— As árvores e as flores daqui não são feitas de plástico... Sim, há reprodução! Árvores, flores e animais em espécies desconhecidas dos homens. Deus não é pobre

em imaginação! Não tomem a vida humana na Terra por parâmetro da vida no Universo.

— **Uma pergunta inevitável...**

— Não há necessidade de formulá-la. Sim, crianças igualmente nascem por aqui - geradas aqui!

— **Confesso certa dificuldade de entender...**

— Não é para menos.

— **De onde viriam esses espíritos?**

— De uma dimensão imediata.

— **Seriam, conseqüentemente, mais evoluídos?**

— Sim.

— **Mas ainda sujeitos à reencarnação?**

— Não se reencarna apenas como se reencarna na Terra... O problema é que, quando se fala em reencarnação, vocês pensam somente em termos de *carne*, de matéria orgânica animal grosseira e primitiva como a que constitui o corpo que, periodicamente, nos reveste.

— **É uma tese interessante, na qual, sem dúvida, existe certa lógica.**

— Espíritos que habitam dimensões superiores, para virem ter conosco, têm que se materializar... Isto não é novidade: as obras de André Luiz, pela lavra mediúnica de Chico Xavier, estão repletas de exemplos semelhantes - "Nosso Lar", "Libertação", "Obreiros da Vida Eterna"...

— **Trata-se de uma revelação surpreendente...**

— A Reencarnação em si, para o homem, ainda é uma revelação surpreendente. Vejamos o espanto de Nicodemos, o doutor da lei: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?".

— **Por que Jesus não terá ensinado a Reencarnação com mais frequência?**

— Ele deve tê-lo feito em várias oportunidades; os Evangelistas não registraram tudo o que Ele disse... Todavia, do que o Mestre veio ensinar ao homem, o conhecimento da Reencarnação não passa de mero detalhe. Jesus veio nos ensinar o Amor - o Amor é essencial!

— **O conhecimento da Reencarnação?...**

— Se o homem não melhora, a Reencarnação, para ele, passa a carecer de significado. Existem espíritos - milhares! - que, de uma existência para outra, revelam

pequeno aproveitamento da oportunidade. Jesus, ao pregar o Amor, foi ao cerne da questão existencial da criatura.

— **Entrar e sair do corpo, vida e morte?...**

— É um fenômeno natural. Para o espírito, o que importa é a experiência que, de uma vida para outra, ele consegue amealhar.

— **O senhor já teve acesso à lembrança de suas vidas passadas?**

— Ainda não me interessei por isso.

— **Essa lembrança, para o espírito desencarnado, se faz natural?**

— Não para todos; a maioria continua a se ignorar... Deste Outro Lado, muitos não se percebem integralmente.

— **Não se percebem?...**

— Não compreendem a magnitude da Vida; como a maioria dos homens na Terra, mostram-se incapazes de olhar para cima e contemplar o Infinito, perscrutando o destino.

— **A lembrança de vidas passadas não surge espontânea, em consequência da desencarnação?**

— Nem sempre.

— **Os espíritos em se reconhecendo vivos depois da morte, passam a crer na Reencarnação?**

— Feliz do espírito que tem os seus conceitos alterados pelo simples ato de desencarnar! Eu não sei o que vocês pensam seja a desencarnação... Desencarnar é sair-se de um quarto escuro para um quarto iluminado, mas, para muitos, a cegueira continua.

— **A luz repentina para quem está muito tempo habituado à escuridão...**

— Cega! Vocês, por exemplo, não assistem em suas sessões mediúnicas espíritos inconscientes da própria situação no Além-Túmulo?

— **Por que muitos espíritos não sabem que desencarnaram?**

— Porque, para eles, a transição não é assim tão brusca - a vida prossegue quase igual, neles e em torno deles.

— **É curiosa a constatação de que as pessoas prosseguem as mesmas...**

— Se fosse diferente, a morte, ou seja, a desencarnação, equacionaria o problema da Verdade.

— **O perispírito...**

— É um corpo de natureza física.

— **Os Espíritos disseram a Kardec que ele é semi-material, etéreo...**

— Em comparação ao corpo de carne.

— **O Mundo Espiritual...**

— É constituído de matéria menos densa.

— **Então, tudo é matéria?**

— Menos o espírito, creio. Não entremos neste labirinto do qual não sairemos.

— **Dr. Inácio, pensamento é matéria?**

— Contentemo-nos em saber que o pensamento é alguma coisa. Não insista.

— **Como Deus, sendo o Criador, tiraria de Si algo de natureza diferente para criar o Universo?**

— Eu não tenho resposta para esta pergunta.

— **Como Deus, sendo espírito, criaria a matéria?**

— Não sei e, por aqui, não sei de quem saiba.

— **Tudo não seria só espírito? A matéria não seria o espírito em estado de formação?**

— Os Espíritos disseram a Kardec que o homem não pode compreender "a natureza íntima de Deus", porque "falta-lhe, para tanto, um sentido".

— **Isto significa que, no futuro...**

— Remotíssimo!

— **...o homem desenvolverá outros sentidos?**

— A mediunidade é um deles, que começa a desabrochar. Há milênios, está desabrochando e ainda está no que está!

— **O espírito é dotado de percepções que o homem não possui?**

— Os espíritos superiores, sim.

— **Todos os espíritos conversam pelo pensamento?**

— Não; por aqui, a maioria se comunica através da palavra articulada, nos idiomas que conhece.

— **Há, no entanto, os que se comunicam pelo pensamento?**

— Como entre os encarnados há quem se entenda pelo olhar ou utilizando um mínimo de palavras.

— **O homem, um dia, prescindirá da palavra?**

— Da palavra articulada, sim. Embora por elas se expresse, a palavra impõe limites ao pensamento.

— **Como entender a asserção inicial do Evangelho de João: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus"?**

— Deus é Pensamento! Dizer que o Universo é criado por Deus, equivale a dizer que o Universo é *pensado* por Deus.

— **O Universo foi *pensado* ou continua sendo *pensado*?...**

— Deus jamais cessa de criar. Não diz a Ciência que o Universo está em constante expansão? O perfeccionismo humano é herança do Perfeccionismo Divino.

— **Certas doutrinas orientais dizem que o homem deve atingir o estágio do "não pensar"...**

— Do "não pensar" em si, concordo, para pensar no todo.

— **O senhor se considera um pensador?...**

— Eu me considero mais um "falador"... Digo o que penso, sem, nem sempre, pensar o que digo.

— **Para o senhor, o que é a inspiração?**

— A inspiração é algo que emerge do nosso mais profundo "eu"...

— **Em que circunstâncias ocorre?**

— Quando o "eu" da criatura se alinha com o "Eu" do Criador, a Fonte da qual a inspiração promana. Estamos, é óbvio, nos referindo à inspiração transcendente.

— **Quando o que há de divino em nós...**

— ...se sobrepõe ao que há de humano.

— **O humano não é também divino?**

— A casca da laranja é também laranja.

— **A ostra e a pérola...**

— Não se confundem, mas é na ostra que a pérola se elabora.

— **O que é divino nasce do que é humano?**

— O humano não diviniza; o humano é divinizado...

— **Dr. Inácio, podemos voltar a falar sobre algo mais palpável?**

— Podemos voltar a falar sobre o que você quiser. Os assuntos pertinentes às duas Humanidades, a corpórea

Fala, Dr. Inácio!

e a extracorpórea, são praticamente os mesmos; vocês, um dia, virão para cá e nós voltaremos para aí... De modo que melhorar o mundo nos interessa diretamente; seria duro reencarnar e encontrar as coisas do mesmo jeito!

— **Os espíritos temem a reencarnação?**

— A reencarnação em si, não; os espíritos temem criar novos carmas. Não é fácil vencer a influência do meio; a vida no corpo é uma espécie de teia de aranha: a gente teme é cair nela e se embaraçar...

— **Fale-nos um pouco mais sobre "criar novos carmas"...**

— Ocorre com grande frequência; às vezes, por invigilância ou imaturidade, o espírito se compromete...

— **Se compromete em que sentido?**

— Afetivamente, por exemplo.

— **O espírito pode se desviar do caminho traçado?**

— Ele não foge às conseqüências do ontem, mas, com relação ao futuro, pode alterar os planos. Para chegar à montanha - e você fatalmente chegará -, os caminhos à sua disposição são os mais diferentes: alguns, sem dúvida, mais difíceis e penosos... É uma questão de escolha, de livre-arbítrio.

— **Pode não casar-se com quem havia se comprometido previamente?**

— Se nele o amor não prevalecer sobre a paixão, pode. Neste sentido, os desencontros são numerosos.

— **Dois espíritos que verdadeiramente se amassem...**

— Triunfariam; a menos que, embora muito se amassem, ambos tivessem obstáculos a serem removidos. O ansiado reencontro no mundo entre dois espíritos que se amavam, poderia ser adiado...

— **Por quanto tempo?**

— Variável; pode ser que aconteça apenas no crepúsculo...

— **E o carma?**

— O carma ora aproxima, ora distancia.

— **Quer dizer que muitas uniões matrimoniais podem ocorrer ao acaso?**

— O acaso não existe; o que existe é a experiência a ser vivenciada. Quanto menos evoluído, menos o espírito tem as rédeas do próprio destino nas mãos.

— **Então, o que chamamos de "acaso" seria...**

— O determinismo da Lei. Nem o que acontece, por exemplo, aos animais, acontece de forma aleatória; aliás, nada no Universo acontece de modo imprevisível.

— **Por falar em nada, como o senhor o conceitua?**

— O nada, os espíritos superiores o disseram a Kardec, não existe; a concepção do nada não cabe no Universo; não há lugar para ela. A Vida estua num simples grão de areia!

— **O materialismo...**

— O materialismo, de fato, está desaparecendo por "ausência de matéria".

— **Por que as pessoas temem a morte?**

— Está lá em "O Céu e o Inferno", do Pentateuco Kardeciano: instinto de conservação. Ao que acrescentaríamos: receio de confrontar-se com a Verdade!

— **Com a sua verdade ou com a Verdade em si?**

— Com a Verdade que lhe expõe os equívocos, que o faz enxergar, sem subterfúgios, as realidades de seu mundo íntimo.

— **Qual uma das primeiras constatações do espírito desencarnado, em relação à vida material?**

— Deste Outro Lado, uma das coisas que o espírito consciente mais lamenta é o tempo perdido, ou seja, o não-aproveitamento das oportunidades que lhe foram concedidas.

— **O que lhe resta?**

— Quanto mais for nele a sensação de tempo não convenientemente aproveitado, mais depressa ele se conduz a uma nova encarnação.

— **Qual o tempo médio que o espírito permanece no Mundo Espiritual, de uma encarnação para outra?**

— Aproximadamente, o tempo que lhe durou a existência no corpo físico - um pouco menos, um pouco mais. E óbvio que estamos nos referindo a espíritos que, em termos evolutivos, ainda não alcançaram patamares mais altos.

— **Então, o espírito de uma criança recém-desencarnada...**

— A tendência é que reencarne logo, mas ainda aqui a questão do impositivo cármico necessita ser observada.

— **A reencarnação dos espíritos superiores na Terra...**

— Vai se espaçando cada vez mais.

Fala, Dr. Inácio!

— **Todos os espíritos vinculados à evolução do Planeta possuem carma?**

— O único espírito que veio ao mundo completamente sem carma foi Jesus Cristo.

— **O senhor disse "veio ao mundo", em vez de "foi ao mundo"... Por quê?**

— Porque, neste instante, eu *estou* no mundo; o meu pensamento está com você... Dentro do contexto, trata-se de um detalhe de somenos.

— **O que se deve entender por espírito redimido?**

— Um espírito liberto do passado, porém com o futuro a realizar.

— **O que significa?**

— Que o que lhe cabe percorrer é muito mais que o já percorrido. Ele se libertou de sua humanidade; falta agora se divinizar!

— **Só de pensar, a gente fica cansado...**

— Deite-se numa rede! O tempo continuará passando indiferente por você... Quando decidir se levantar, a caminhada há de ser retomada no exato ponto em que foi interrompida.

— **E se se passarem mil anos?**

— Em relação aos que continuaram, você estará mil anos atrasado.

— **Posso trabalhar para recuperar o tempo perdido...**

— A Vida não espera por ninguém.

— **Chico Xavier dizia que tempo perdido é tempo perdido; não se recupera mais...**

— Ele sabia o que estava dizendo.

— **Dormia 3, 4 horas por noite...**

— E garanto que ainda achava que dormia muito!

— **Espírito superior não dorme?**

— Não.

— **Jesus dormia?**

— O que sei a respeito é que Ele repreendeu os Apóstolos, no Getsêmani: "E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?".

— **O espírito dorme no Mundo Espiritual?**

— Dorme.

— **Qual a média de sono?**

— A minha, confesso envergonhadamente, é de 4 horas.

— **E outros?...**

— Outros, muitos, dormem e roncam como as pessoas na Terra.

— **O senhor considera que dormir é perder tempo?**

— Dormir em excesso, sim.

— **Mas o espírito encarnado não trabalha durante o sono?**

— A maioria - esmagadora! - dorme junto com o corpo.

— **Dizem que, devido à crença no Juízo Final, os evangélicos permanecem dormindo após a morte do corpo...**

— Muitos, sim; programaram-se quase a vida inteira para tanto...

— **Até quando dormem?**

— Alguns chegam a dormir dezenas de anos.

— **Não há quem os desperte?**

— Tentamos...

— **E os que não dormem ou dormem menos?**

— São os que têm a mente um pouco mais aberta e receptiva ou... não acreditavam que pudessem dormir.

— **A Lei Divina não intervém?**

— A Lei Divina não violenta consciências.

— **Quer dizer que cada um...**

— Vive conforme se programa mentalmente para viver; não importa se no corpo ou fora dele.

— **A vida no mundo é uma projeção da nossa mente?**

— Desde que o homem se fez homem, ou seja, adquiriu a faculdade de pensar, a sua vida no mundo começou a ser plasmada por ele...

— **A Natureza é sensível aos pensamentos humanos?**

— Sem dúvida; um simples arbusto reage à emissão de um pensamento positivo ou negativo...

Terremotos, maremotos, tempestades, erupção de vulcões, furacões...

— Estes fenômenos e outros mais se precipitam pelo somatório dos pensamentos humanos. Não é com a mão que o homem interfere na Natureza!

— Que outros mais?

— Epidemias, insetos nocivos que proliferam, vírus que sofrem mutações...

— O inconsciente coletivo?...

— É uma realidade. O mundo tem alma e a alma do mundo chama-se *Humanidade*.

— E os fenômenos naturais que, desde os primórdios, assolaram o Planeta?

— Fenômenos pertinentes ao mundo da matéria.

— Nos mundos superiores...

— A Natureza é superior. As calamidades enumeradas anteriormente são próprias dos mundos de evolução primitiva. Quando a Terra, através de seus habitantes, se elevar na hierarquia dos mundos, a Natureza, como um todo, há de se harmonizar.

— **As catástrofes enfrentadas pelo homem...**

— Desaparecerão - as oriundas de um orbe ainda em busca do equilíbrio ideal e, principalmente, as que se exteriorizam de seus conflitos existenciais.

— **Quais, por exemplo, as catástrofes que se exteriorizam de nossos conflitos existenciais?**

— Citemos apenas as que são decorrentes de suas experiências com artefatos atômicos.

— **O senhor poderia citar outro?**

— A drástica redução dos mananciais de água potável.

— **Como a causa da redução dos mananciais pode advir dos conflitos humanos?**

— Ambição desmedida ocasionando poluição, desmatamento, erosão do solo e, conseqüentemente, em algumas regiões, falta de chuva.

— **O senhor acredita que espíritos inferiores desencarnados queiram destruir o Planeta?**

— Acredito; espíritos inferiores desencarnados, mas cuja intenção esteja sendo viabilizada pelos encarnados...

— **Lograrão o seu intento?**

— Haja o que houver, a vitória final sempre pertencerá ao Bem.

— **Doutor Inácio, por que há dias em que o médium parece não estar apto para o exercício da mediunidade?**

— Isso é assim mesmo.

— **É um problema de natureza física ou espiritual?**

— Podem ser ambos; se o médium, fisicamente, não estiver se sentindo bem, é óbvio que ocorrerá interferência... Mas pode ser que o problema esteja nele mesmo, ou seja, no seu espírito.

— **Então, não se pode dizer que se trata de uma influência espiritual externa?**

— Não, nem sempre. O médium está sujeito a certos estados de abatimento - tristeza, desânimo, etc. que pertencem a ele.

— **Depressão tem algo a ver com mediunidade?**

— O médium, às vezes, pode se deprimir, sem que queira dizer que isto tenha sido ocasionado pela mediunidade. Ao contrário, o exercício da mediunidade com Jesus é fator de equilíbrio para o médium.

— **Depressão é obsessão?**

— Os estados depressivos podem se fazer acompanhar por estados obsessivos.

— **A obsessão leva à depressão?**

— E vice-versa.

— **O médium que se sinta deprimido deve trabalhar mediunicamente?**

— Para ele, o trabalho é a melhor indicação terapêutica.

— **Não deveria, primeiro, esperar recuperar-se?**

— Se for assim, talvez ele passe a encarnação esperando...

— **Mas o serviço do intercâmbio não fica prejudicado?**

— O que se pode fazer?

— **Os espíritos que trabalham com o médium, por vezes, também se deprimem?**

— Muitos problemas são comuns a encarnados e desencarnados.

— **O senhor, na condição de espírito liberto do corpo, já experimentou alguma tristeza no Mundo Espiritual?**

— Mentira, se dissesse que não.

Fala, Dr. Inácio!

— **Oriunda do quê?**

— Da maior constatação de minhas imperfeições e da dificuldade para superá-las.

— **Como costuma resolver esse problema?**

— Da única forma possível: trabalhando mais.

— **Como trabalhar mais, quando se sente deprimido?**

— Se não se pode caminhar, se arrasta...

— **Desse Outro Lado, existem medicamentos eficazes contra a depressão?**

— Remédio não cura depressão.

— **Afinal, a causa da depressão...**

— Está no espírito, alterando o quimismo cerebral.

— **O medicamento...**

— Atua sobre o efeito e não sobre a causa.

— **Se o deprimido não se dispuser a trabalhar?...**

— Não irá melhorar.

— **Voltando a relacionar depressão com mediunidade, o médium, para trabalhar mediunicamente, não deve estar sempre bem?**

— Somos de parecer que o médium impossibilitado de trabalhar é o que se encontra acamado ou excessivamente alterado emocionalmente.

— **No entanto, certos dirigentes de sessões mediúnicas...**

— Não raro, estão nas mesmas condições dos médiuns a que pretendem barrar.

— **E quando é o próprio médium que, alegando dificuldades emocionais, resolve se afastar?**

— Estava à procura de um pretexto para cruzar os braços.

— **O médium...**

— O médium é incoerente: quando mais precisa trabalhar, delibera tirar férias...

— **E se os impedimentos são de ordem familiar ou profissional?**

— Deixemos aqui uma coisa bem clara: o médium deve fazer tudo para cumprir com o seu dever mediúnico - tudo, mas tudo mesmo!

— **Porém o senhor há de concordar que, em muitos casos...**

— Em muitos, não; em um ou outro. E olhe lá!...

— **Em um ou outro caso?...**

— O médium, temporariamente, se vê impedido de exercer com regularidade as suas funções.

— **Temporariamente?...**

— Sim, mas existe médium que aproveita e dá, por conta própria, uma ajudazinha ao obsessor...

— **Por que o médium não consegue se manter sempre com o mesmo entusiasmo na tarefa?**

— Alguns conseguem, sim, por toda a vida, manter o ideal da primeira hora.

— **Alguns poucos!...**

— Os outros se decepcionaram consigo mesmos.

— **Dizem que foi com os companheiros...**

— Isenção de responsabilidade. É a nossa velha tendência de transferir a culpa que é nossa para os outros.

— **Afirmam terem ficado algo descrentes...**

— Nunca tiveram verdadeira fé. O espírita, a não ser de si mesmo, nada exige de ninguém. Compreende os companheiros falíveis e continua fiel a Jesus, pois o seu compromisso é com Ele.

— **Por que o médium se decepiona consigo?**

— Porque, primeiro, se superestima e, depois, se subestima.

— **Se superestima?...**

— Achando que é o que não é e que pode o que não pode.

— **Quando ele vê que não é tão fácil assim se libertar de antigos vícios, hábitos e tendências?...**

— Passa a se subestimar, e, como temos o hábito de nos tomarmos como medida para os outros...

— **Por extensão...**

— ...nos decepionamos com os companheiros, exigindo deles o de que não somos capazes.

— **Quando no corpo, algum companheiro se decepcionou com o senhor?**

— Se se decepcionou, foi porque quis; eu nunca me preocupei em fazer tipo para ninguém... A minha cara sempre foi esta!

— **Mas o Dr. Inácio Ferreira, um nome, inclusive, internacional...**

— Não deixava de ir ao banheiro todo dia!

— **O pessoal idolatra...**

— Idolatra quem gosta... Eu fumava, bebia a minha taça de vinho, comia carne...

— **Existe médium que gosta de...**

— ...ter o ego massageado? Como existe!...

— **O que o senhor teria a dizer a eles?**

— Se pudesse, imitando Einstein, eu lhes mostraria a língua...

— **O senhor não acha aquele gesto um deboche?**

— Acho.

— **O que debocharia neles?**

— Eu não simpatizo com gente metida a besta... Chico Xavier dizia: "Posso ser uma besta espírita, mas não sou um espírita besta".

— **Qual a impressão que o pessoal que o visitava no Sanatório tinha do senhor?**

— Eu não perguntava a eles, mas penso que se decepcionavam. O que podia fazer? Eu era eu...

— **Não se esforçava para corresponder?**

— Corresponder às expectativas a meu respeito? Não!... Tratava-os bem, educadamente, conversávamos sobre a Doutrina, tomávamos um cafezinho e... só. Inácio Ferreira era e continua sendo só isso... Eu não tenho nenhuma carta escondida na manga!

— **Infelizmente?**

— Não, felizmente.

— **O senhor disse que não se preocupava em fazer tipo...**

— Eu sei o que você vai perguntar.

— **É, muita gente...**

— Não posso fazer nada; as pessoas pensam o que querem... Eu não pretendo ser mais irreverente do que sou, mesmo porque uma irreverência maior seria esculacho.

— Não diga nada. Aposto que há muita gente dizendo, aliviada: "Ainda bem que sabe!"

— **O senhor é fogo!...**

— Que nada, meu filho! Fogo eu já fui; agora estou mais é para cinza...

— **O senhor está aceso...**

— Graças a Deus, a chama da alegria em mim nunca se apaga - bruxoleia, como é natural, mas logo novamente se aviva.

— **Poderíamos, hoje, voltar a falar de Chico Xavier?**

— Igualmente, me apraz falar sobre esse nosso admirável irmão, cujos exemplos representaram e continuam a representar muito para a nossa Doutrina.

— **De início, o que gostaria de dizer?**

— Que Chico foi uma das iniciativas mais bem-sucedidas do Mundo Espiritual sobre a Terra - uma vitória da Luz contra as Trevas!

— **Uma das iniciativas mais bem-sucedidas?...**

— Dos últimos tempos. Ele foi um dos raros espíritos que deu cabal cumprimento à sua missão, frustrando as arremetidas das trevas.

— **O senhor o considera um espírito perfeito?**

— Não, mas, com certeza, está a anos-luz à nossa frente... Espírito perfeito, que viveu entre os homens, só Jesus Cristo!

— **Evidentemente, a reencarnação dele, Chico, foi programada?**

— Em seus mínimos detalhes; ele não poderia ou não deveria falhar.

— **No entanto, poderia ter falhado?**

— Sim, integral ou parcialmente...

— **O Mundo Espiritual inferior...**

— Tentou de todas as formas localizá-lo no corpo ainda criança; rastreou-o de todas as maneiras possíveis e imagináveis...

Fala, Dr. Inácio!

— **Parece coisa de ficção...**

— Parece, mas não é... Herodes, advertido em sonho por seus comparsas desencarnados, acaso não mandou degolar crianças, por não saber ao certo qual eliminar? Guardadas, é óbvio, as devidas proporções...

— **Quer dizer que a notícia corria no Além?...**

— A notícia de sua volta ao corpo - a volta de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina, que contraria os interesses de imensas falanges que intentam manter a Humanidade em seu atraso.

— **Quando foi que as trevas conseguiram localizá-lo?**

— Tiveram certeza de quem se tratava quando do lançamento do livro "Parnaso de Além-Túmulo"; desencadeou-se, então, acirrada perseguição que, a rigor, somente cessou com a sua desencarnação...

— **De nada suspeitaram antes?**

— Quando poderiam imaginar que ele se transferiria da Europa para a América do Sul? De um país de tantas tradições culturais como a França, para um outro subdesenvolvido? E, mais, para viver numa pequena cidade do interior de Minas Gerais quase fora do mapa?...

— **O grande Professor Rivail...**

— Na pele de um menino semi-analfabeto, que, quando concluiu o curso primário, já era quase adolescente.

— **E, ainda por cima...**

— Órfão de mãe, filho de humilde vendedor de bilhetes de loteria, com inúmeros irmãos dos dois casamentos de seu pai e... descendente da raça negra.

— **Sob os cuidados...**

— ...de uma senhora perturbada, que era sua madrinha, que o surrava violentamente quase todos os dias.

— **Não teria sido ela instrumento das Trevas? Chegava a perfurar-lhe o ventre com garfos...**

— Instrumento inconsciente, acredito. É possível que ela percebesse ou por ela se pressentisse algo diferente naquele menino que afirmava conversar com o espírito da mãe.

— **O senhor, na condição de médico psiquiatra, vê alguma diferença de personalidade entre Chico Xavier e Allan Kardec?**

— Se o espírito, de uma existência para outra, pode, inclusive, mudar de sexo, como?!

— **Alegam que Chico era frágil e Kardec, forte...**

— Eu queria ter a fragilidade dele. Enfrentar tudo como ele enfrentou, juvenzinho ainda, e dizer que era frágil! Francisco de Assis era frágil? Hitler era forte?... A disciplina em que Chico se manteve a vida toda fala de sua austeridade de espírito.

— **Na opinião do senhor, por que alguns não concordam?**

— Orgulho intelectual...

— **E outros?...**

— Porque, talvez, não tiveram oportunidade de privar com Chico Xavier ou não puderam entendê-lo em suas lutas de missionário.

— **Outros ainda?...**

— A obra de Chico Xavier é toda centrada em Jesus Cristo. Há quem tem interesse em que Chico não seja a reencarnação de Kardec, para que a sua obra mediúnica não seja o complemento natural da Codificação.

— **Dizem que o protetor de Kardec era o Espírito Verdade...**

— Que não era Jesus Cristo!

— **...ao passo que o de Chico era um sacerdote católico...**

— Emmanuel, junto a Chico Xavier, era o representante de espíritos da mais alta hierarquia, diretamente ligados ao Cristo.

— **O Espírito Verdade não era Jesus?...**

— Elias, cumprindo a promessa de restabelecer todas as coisas, veio em espírito; o Espírito Verdade era João Batista!

— **Há quem diga que Chico era a reencarnação de uma das irmãs Baudin, Caroline ou Julie...**

— Com todo o respeito a elas, que grande serviço prestaram à época da Codificação, nenhuma trazia a Doutrina entranhada na alma; concluída a sua tarefa, foram cuidar de suas vidas, conforme escreveu o próprio Kardec: "...se devo favores a mais de dez médiuns que nomearei daqui a pouco, a essas três meninas - sobretudo à Caroline - fiquei devendo os maiores. Destacando-as, nada mais faço do que lhes render de público justa e simples homenagem de perene gratidão (...) Ao demais, Caroline, Julie e Ruth, como vocês sabem, estão noivas. Vivem cheias de justa aspiração de ventura. São expectantes dum porvir tranqüilo e risonho, no aconchego dos lares que vão formar, talvez os primeiros lares espíritas da Nova Era".

— **Dr. Inácio, uma ressalva: há quem não creia Chico ter sido a reencarnação de Kardec...**

— A ressalva é válida; eu estava com essa preocupação... Sim, há quem não creia, por motivos respeitáveis, na tese que defendemos - para exaltar a um, não desmerecem o outro. Discordam pacificamente e não de maneira agressiva e contundente.

— **De fato, há quem discorde "de maneira agressiva e contundente"...**

— Assim agindo, desprovêm a si mesmos de toda e qualquer razão, pois que defendem seu ponto de vista movidos por intenção escusa.

— **Chico, como o senhor disse, trazia a Doutrina "entranhada na alma"...**

— Não era compromisso assumido nesta encarnação, e nem tampouco tarefa ocasional da anterior.

— **Por que, no entanto, às vezes ele se dizia um espírito feminino?**

— Para se defender da maledicência humana.

— **Será que tinha consciência de que era a reencarnação de Kardec?**

— Talvez, nos últimos tempos. Vejamos a questão 576 de "O Livro dos Espíritos" e a respectiva resposta:

"Os homens que têm uma missão importante são predestinados a ela, antes do nascimento, e têm conhecimento disso?" — "As vezes, sim, mas na maioria das vezes o ignoram. Não têm mais que um vago objetivo, ao virem para a Terra; sua missão se desenha após o seu nascimento e segundo as circunstâncias. Deus os impulsiona pela via em que devem cumprir os seus desígnios".

— **O que argumentar com os que afirmam ter sido Chico Xavier um espírito com características femininas?**

— O espírito não tem sexo. Na questão 202, de "O Livro dos Espíritos", Kardec pergunta: *"Quando somos espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?"* Resposta: "Isso pouco importa ao espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer". E ousaríamos acrescentar: da missão que deve cumprir.

— **A época em que viveram...**

— Kardec e Chico deveriam ter reencarnado como homens ou, pelo menos, em corpo masculino.

— **O que significa "em corpo masculino"?**

— O espírito de Allan Kardec também transcendia as características sexuais de seu corpo.

— **O que o espírito é não se reflete no corpo?**

— Sim e não; Jesus era um espírito para além da forma, que se submeteu e se adaptou às condições do orbe em que veio viver.

— **O senhor poderia nos fornecer uma prova de que Chico foi a reencarnação de Kardec?**

— Meu filho, prova, nem mesmo da Reencarnação há ainda quem possa fornecer ao homem no mundo!

— **Os indícios, no entanto...**

— Pesam favoravelmente: à exceção de Chico Xavier, nenhum outro esteve ou está à altura de Allan Kardec! Se se conhece a árvore pelos frutos...

— **Kardec não poderia estar se preparando para voltar agora?...**

— Tomara!

— **Não é esta uma polêmica inútil?**

— Quem está polemizando? Seria proibido expor idéias ou conversar sobre o assunto? Não especulamos levianamente.

— **Não seria melhor silenciar?**

— As gerações futuras haverão de querer ouvir a nossa voz.

— **O senhor acha que, doutrinariamente, faz alguma diferença?...**

— Com base no que o Espírito Verdade revelou a Kardec, faz.

— **A que trecho se refere?**

— "Tu não ficarás muito tempo entre nós; é preciso que voltes para completar a tua missão, que não pode ficar concluída nesta existência. Se fosse possível, continuarias aí; mas é preciso obedecer à lei natural. Ficarás ausente por alguns anos e, quando voltares, o será em condições que te permitirão trabalhar com mais êxito. Há entretanto trabalhos que precisam ser concluídos antes de partires e é por isso que te deixaremos o tempo necessário para acabá-los".

— **Logo abaixo...**

— ...Kardec escreveu, de punho próprio, o que se pode ler em "Obras Póstumas": "Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que me restam e levando em conta o tempo da minha ausência e o da infância e da juventude, até à idade em que o homem pode desempenhar um papel no mundo, a minha volta deve ser para o fim deste século ou para o princípio do outro".

— **Chico nasceu em 1910...**

— Como havia previsto, no começo do século.

— **Sobre essa comunicação do Espírito Verdade, há quem alegue ter sido ela recebida por um médium quase sem expressão...**

— A Sra. Schmidt era médium de extrema confiança de Allan Kardec e, depois, a comunicação em pauta, datada de 10 de junho de 1860, aconteceu em uma reunião íntima realizada na residência do Codificador.

— **Não poderia, por exemplo, ter ocorrido uma intromissão das Trevas?**

— Admitir tal hipótese seria colocar em questão todo o trabalho de Kardec.

— **Kardec enfrentou perseguições dos espíritos?**

— Indiretamente, sim, e não poderia ter sido diferente, já que a sua Obra se opunha, como se opõe, a interesses de imensas falanges. Em nota datada de 1.º de janeiro de 1867, escreveu: "Fui alvo do ódio de inimigos intransigentes, da calúnia, da inveja e do ciúme; infames libelos foram publicados contra mim; as minhas melhores instruções foram adulteradas; fui traído por aqueles em quem mais confiava e pago com a ingratidão por aqueles a quem servi. A Sociedade de Paris foi um foco constante de intrigas urdidas por aqueles próprios que se diziam estar a meu favor e que, abraçando-me pela frente, me apunhalavam pelas costas. Disseram que os meus sectários eram pagos com o dinheiro que eu arranjava com o Espiritismo. Não tive mais repouso e muitas vezes verguei ao peso do trabalho; comprometi a saúde e arrisquei a vida.

"Entretanto, graças à proteção e assistência dos bons espíritos, que sempre me deram provas sensíveis da sua solicitude, sou feliz, porque posso dizer que nunca, num momento sequer, senti falta de ânimo ou de coragem e prossegui sempre em minha obra com o mesmo ardor, sem preocupar-me com as setas que me jogavam. Eu devia esperar tudo isto e tudo isto se verificou, conforme me comunicou o Espírito de Verdade".

— **Difícil acreditar que a Sociedade Espírita de Paris se tivesse transformado num "foco constante de intrigas"...**

— O Espiritismo, como doutrina codificada, mal acabara de nascer e...

— **...as Trevas já em seu calcanhar!**

— Você sabe, com Chico Xavier não foi diferente; as perseguições que lhe eram movidas pelo Invisível surgiam de todos os lados...

— **No seio de sua própria família, como o episódio de um de seus sobrinhos que tentou desmoralizá-lo.**

— E depois, coitado, acabou por desencarnar vítima de alcoolismo.

— **Foram processos, difamações, incompreensão de amigos... Chico, ao longo de seus 75 anos de abençoado labor mediúnico, trabalhou acossado...**

— No dia 12 de junho de 1856, alguns meses antes de publicar "O Livro dos Espíritos", Kardec perguntou ao Espírito Verdade: "Quais são as coisas que me podem fazer cair? Será a insuficiência da minha capacidade?" Como resposta, obteve as seguintes palavras: "Não, mas a missão dos reformadores é cheia de tropeços e perigos. A tua é rude, previno-te, porque tens de revolver e formar o mundo inteiro. Não suponhas que basta publicar um livro, dois, dez e ficar tranqüilo em casa; não, será preciso expor a tua pessoa. (...)"

— **Emmanuel dizia a Chico que não lhe bastaria "formar livros" - que ele também deveria trabalhar na "formação de leitores"...**

— Há, como se vê, perfeita identidade entre a tarefa de um e de outro - a mesma tarefa, o mesmo espírito.

— **O senhor considera que Chico esteve a ponto de fracassar em sua missão?**

— Por ele mesmo, nunca, mas diversos escândalos foram armados para que moralmente se comprometesse.

— **O episódio de seu sobrinho, Amauri Pena...**

— Que, de fato, era portador de exímia faculdade psicográfica.

— **...teria sido armado pelas Trevas?**

— Acredito! Veja: suscitaram um médium na família para que competisse com ele...

— **A Igreja o subornou...**

— Para que "desmascarasse" o tio, a quem chegou a acusar publicamente de charlatão e embusteiro.

— **Os irmãos de Jesus não acreditavam Nele...**

— Kardec foi deixado à margem pela família; apenas D. Amélie Boudet perseverou ao seu lado e defendeu a Obra do marido, após a sua desencarnação, ocorrida em 31 de março de 1869.

— **Amauri era filho...**

— De uma das irmãs de Chico, aquela mesma que, tendo, antes, ficado obsidiada, serviu de instrumento para a sua conversão ao Espiritismo.

— **Os espíritos que a perseguiram...**

— Simplesmente, concederam-lhe uma trégua.

— **Mais tarde...**

— Voltaram. No Evangelho de Mateus, cap. 12, vv. 43, 44 e 45, o Mestre nos adverte: "Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando

repouso, porém não encontra. Por isso diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa".

— **O que devemos entender por "tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada"?**

— **Mente receptiva à obsessão... A ociosidade é sempre um convite aos espíritos desocupados.**

— **Há pessoas que melhoram e não aproveitam a oportunidade...**

— **Prometem aos outros e a si mesmas que vão mudar e não cumprem.**

— **Ocorre, então, uma recidiva...**

— **Como a um tumor que não se consegue extirpar completamente.**

— **Acura definitiva da obsessão...**

— **Passa pela reforma moral do obsidiado, incluindo, evidentemente, a reparação do mal cometido por ele.**

— **Como reparar o mal cometido ao espírito, se ele já desencarnou?**

— Beneficiando aqueles que são de sua estima.

— **E funciona?**

— Pelo menos, o predispõe a sensibilizar-se.

— **E se o espírito obsessor não tem familiares?**

— Cada integrante da imensa família humana não seria um nosso familiar? Contra a obsessão só existe um remédio: trabalho continuado no Bem!

— **A oração auxilia?**

— A oração que auxilia é aquela que tem a Caridade como complemento.

— **Não obstante, existem espíritos muito endurecidos...**

— Toda ação que excede os limites do que é justo ou do que se considera justo volta-se contra quem a desencadeia.

— **O que o senhor quer dizer...**

— Não temos o direito de fazer a quem quer que seja chorar lágrimas mais abundantes do que as nossas.

— **O ideal?...**

— O ideal é perdoar, sempre! O ideal, neste sentido, é não cobrar de ninguém o que, porventura, nos seja devido.

— **Há espírito que se aproveita e excede?**

— É lógico. E, de suposto credor, passa a devedor.

— **É um raciocínio interessante...**

— "Fora da Caridade não há salvação" ou, em outras palavras, não existem caminho nem saída.

— **Dr. Inácio, o que é mais difícil: perdoar ou pedir perdão?**

— Perdoar-se!

— **O ajuste com a própria consciência...**

— É da Lei que os outros sempre possam perdoar-nos mais facilmente do que nos perdoamos.

— **Por quê?**

— O ato de perdoar liberta quem o pratica; o perdoado, porém, enquanto não repare o equívoco cometido, não se libera dos grilhões da culpa.

— **Se nos perdoássemos com facilidade?...**

— Não correríamos atrás do prejuízo.

— **Não nos reconciliaríamos com os nossos adversários?...**

— Nem nesta nem noutra forma de Vida que possa existir no Universo.

— **E, em essência...**

— ...não repararíamos o mal causado à Obra de Deus!

— **Deus criaria e nós destruiríamos...**

— Inivibalizando a Criação.

— **Seríamos capazes disto?**

— Não; por este motivo, somos levados a desfazer e a refazer, até que tudo venhamos a deixar em sua forma definitiva, de acordo com a Vontade de Deus.

— **Dr. Inácio, o senhor se posiciona contra ou a favor do aborto?**

— Com a Doutrina, sou contra o aborto indiscriminado, sem, digamos, nenhuma indicação terapêutica.

— **E quando se trata de gravidez ocasionada por estupro?**

— Quando se trata de estupro, creio que se deve dar à mulher o direito de decidir, e respeitá-lo, seja qual for.

— **Mesmo que ela decida pelo aborto?**

— A sociedade não pode obrigá-la a arcar com as conseqüências de tal violência. Ponhamo-nos no lugar da mulher aviltada em sua dignidade... A pretexto de ética religiosa ou o que o valha, não podemos traçar regras de comportamento para os outros.

— **Em "O Livro dos Espíritos", na questão 359, os espíritos superiores concordam com o aborto apenas no "caso em que a vida da mãe estaria em perigo, pelo nascimento da criança..."**

— A época em que foram ouvidos a respeito, o estupro não acontecia com tanta freqüência.

— **A gravidez oriunda de violência sexual não seria uma prova para o espírito da mulher?**

— Sim, se ela optar por aceitá-la, é evidente que haverá de colher os frutos de seu sacrifício.

— **O senhor considera a maternidade um sacrifício?**

— Quando acontece em determinadas circunstâncias, sim. Quantas mães não criam sozinhas os seus filhos, por

causa da leviandade dos pais? Neste sentido, as leis humanas deveriam ser mais rígidas - elas ainda protegem o homem, em detrimento da mulher.

— **O espírito que reencarna através de um ato de violência sexual é sempre de ordem inferior?**

— Não. Atentemos para a Lei de Compensação. Pode ser que o espírito a reencarnar em tais circunstâncias seja de boa índole e, inclusive, se ofereça para amenizar a prova da genitora.

— **Se ofereça como?...**

— Antecipando-se, por exemplo, aos espíritos que foram co-partícipes do estupro.

— **Deduz-se que o homem, autor do estupro...**

— Na maioria das vezes, divide a sua responsabilidade com espíritos obsessores que o acompanham.

— **O assunto comporta muitas reflexões.**

— É demasiado complexo em todas as suas implicações.

— **Divide opiniões...**

— E a nossa é mais uma.

Fala, Dr. Inácio!

— **O senhor não está dizendo que a mulher vítima do estupro deve abortar...**

— Estou dizendo que a sociedade, sem estigmatizá-la, deve dar a ela o direito de decidir.

— **Há espírito obsessor que concorre para um caso de estupro, com o intuito de precipitar a sua reencarnação?**

— Por incrível que pareça, sim.

— **O aborto pode ser uma prova para o espírito, em sua tentativa de reencarnar?**

— Prova que ele pode experimentar um sem-número de vezes.

— **Qual a opinião do senhor no caso dos anencéfalos, ou seja, dos fetos que estão se desenvolvendo sem cérebro no ventre materno?**

— Em "O Livro dos Espíritos", Kardec questiona no item 356: "*Há crianças natimortas, que não foram destinadas à encarnação de um espírito?*" Resposta: "Sim, há as que jamais tiveram um espírito destinado aos seus corpos: nada devia cumprir-se nelas. É então somente pelos pais que essa criança nasce." Retrocedendo, vejamos a pergunta 346.a: "*Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?*" Os Espíritos esclarecem: "As imperfeições da matéria, na maioria das vezes, são a causa dessas mortes".

— **A mulher deve ter o direito de abortar o anencéfalo?**

— Creio que Deus, através dos progressos da Ciência, está nos dotando de meios a fim de que tenhamos certas provas suavizadas. Sabemos que a dor é benéfica para o espírito, no entanto recorremos ao analgésico...

— **Então, a gravidez do anencéfalo deve ser interrompida?**

— Se os pais, e principalmente a mãe tomarem tal decisão, após confirmação do diagnóstico, cabe-nos, repito, acatá-la sem recriminações.

— **Dr. Inácio, e o aborto indiscriminado?**

— É crime, "qualquer que seja a época da concepção". Tanto o homem quanto a mulher não têm suficientes métodos contraceptivos à sua disposição?

— **E a chamada "pílula do dia seguinte"... Há aborto?**

— Levando-se em consideração que a união da alma ao corpo começa no momento da concepção, conforme a questão 344 de "O Livro dos Espíritos", se houve fecundação do óvulo, a "pílula do dia seguinte" é prática de aborto indiscriminado.

— **Mas o corpo em formação não teria mais que algumas horas de vida...**

— Não importa. Também está lá em "O Livro dos Espíritos", na resposta à pergunta 344: "Desde o momento da concepção, o espírito designado para tomar determinado corpo a ele se liga por um laço fluídico, que se vai encurtando cada vez mais, até o instante em que a criança vem à luz..."

— **Há sempre um espírito designado para cada corpo em formação?**

— Sempre, não.

— **Para aqueles em que não haveria, o aborto, então, não se caracteriza?**

— Recorramos a Kardec, no capítulo VIII - "Bem-Aventurados os que têm puro o coração" -, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza".

— **A intenção...**

— É fator determinante, agravando ou atenuando qualquer atitude.

— **Não temos...**

— ...escapatória! Somos responsáveis pelo que pensamos, falamos, fazemos, induzimos os outros a fazer...

— **Onde é que a Lei vai anotando tudo isso?**

— Tudo vai sendo meticulosamente arquivado na consciência de cada um. Disse-nos Jesus: "Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto todos estais a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão. Digo-vos, em verdade, que daí não saireis, enquanto não houverdes pago o último ceitil".

(Mateus, cap. V, vv. 25 e 26)

— **"...enquanto não houverdes pago o último ceitil"...**

— Zerado completamente a dívida! Em I Crônicas, livro do Antigo Testamento, está escrito no capítulo 28, versículo 9: "...o Senhor esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento." Adiante, no livro de Jeremias, capítulo 17, versículo 10: "Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações".

— **Dr. Inácio, quais são os méritos da mulher que delibera arcar com as conseqüências de uma gravidez inesperada ou de uma gestação frustrante?**

— Efetuará conquistas que haverão de lhe enobrecer o caráter, logrando acender no imo de si mesma a chama inapagável do amor; o seu espírito, exercitando-se na renúncia e no sacrifício, abraçado à cruz do martírio pessoal, iluminar-se-á, clareando os próprios caminhos a serem percorridos no futuro.

— **O carma de alguém pode se modificar?**

— Somente o amor tem suficiente poder para transformar o carma em degrau de ascensão a mais altos patamares da Vida.

— **O resgate, então, em certos casos, não seria apenas resgate?**

— Conforme o espírito se haja em suas expiações do pretérito, o seu aproveitamento na quitação dos débitos contraídos lhe gerará créditos de significativa monta espiritual a serem utilizados por ele em uma próxima existência.

— **Quer dizer que uma existência no corpo nunca é somente de provas e expiações?**

— Dentro de suas lutas cármicas, o espírito sempre conta com a possibilidade de progredir, de vez que a prova ou a expiação a que esteja sujeito não se lhe impõe apenas

como oportunidade de ressarcimento da dívida. Nas penitenciárias, onde os homens expiam as suas faltas para com a sociedade, porventura, não existe a proposta de sua reeducação, com muitos deles, inclusive, enquanto cumprem longas sentenças, podendo trabalhar e estudar? Por que a lei dos homens seria mais perfeita que a Lei de Deus?

— **E os que reencarnam em condição física ou moral constrangedora, extremamente limitada?**

— É claro que, quanto mais o espírito se compromete, mais se vê cerceado em sua liberdade, de acordo com a gravidade das culpas que tenha assumido.

— **Alguns espíritos...**

— Alguns espíritos se complicam tanto, que não conseguem, senão à custa de sucessivas e penosas existências, desembaraçar-se das situações que criaram, até que retomem a consciência de si próprios.

— **É quando permanecem estacionários?**

— Sim, embora estejam em constante processo de maturação psíquica. É como a semente à espera do momento propício de germinar. O tempo não passa inutilmente para ninguém!

— **O trabalho no Bem...**

— É o único que consegue o prodígio de, ao mesmo tempo, quitar débitos e gerar créditos.

— **A Caridade...**

— É a nossa grande avalista dos empréstimos que efetuamos no Banco da Justiça Divina.

— **Dr. Inácio, no livro "Na Próxima Dimensão", de sua lavra, o senhor se refere ao chamado "vale dos suicidas", dizendo que, gradativamente, ele vem sendo saneado pela ação dos espíritos benfeitores...**

— É uma constatação lógica. Os antigos vales destinados aos hansenianos, que eram marginalizados pela sociedade, não se transformaram hoje em colônias e hospitais onde podem viver e tratar-se com dignidade? Porventura, os portadores do vírus HIV, em estado terminal, são abandonados à mercê da própria sorte, a fim de que sofram a consequência de sua invigilância e insensatez?

— **O "vale dos suicidas"...**

— Pior é o "vale dos estupradores", o "vale dos traficantes de drogas", o "vale dos assassinos de pais de família", o "vale dos criminosos de guerra"... O "vale dos suicidas" é uma região onde espíritos doentes se concentram e não estão esquecidos pela Misericórdia Divina.

— **As descrições feitas no livro "Memórias de um Suicida", da médium Yvonne A. Pereira, estão corretas?**

— Na visão do autor da excelente obra, o escritor português Camilo Cândido Botelho, sim. Todavia, o "vale" descrito por ele não é único; infelizmente, são inúmeras as aglomerações similares de espíritos que se sentem atraídos pela natureza de seus erros...

— **O "vale dos suicidas" é uma criação...**

— Das mentes vergastadas pelo remorso, que o projetam. Deus não é o autor do sofrimento humano!

— **Todo suicida se encaminharia para uma região de sofrimento e expiação?**

— Não; há os que são hospitalizados de imediato...

— **Como o "vale dos suicidas" vem sendo saneado?**

— "Não são os sadios que precisam de médico"... Nós, os desencarnados, que nos propomos servir incondicionalmente a Jesus, nosso Mestre e Senhor, não nos encontramos de braços cruzados neste Outro Lado da Vida. Vocês, por exemplo, não têm se preocupado em melhorar as condições de vida dos que moram em favelas? Não excursionam pela aridez dos sertões, levando comida a quem tem fome e remédio a quem está doente?

— **Por que, em geral, o espírito demora para cair em si e reconhecer os seus erros?**

— Se um simples tecido celular afetado, por exemplo, por uma queimadura, requer longo tempo para se regenerar, as chagas abertas na consciência não se cicatrizam senão muito lentamente. Por que nós próprios não empreendemos em nós, ainda hoje, a indispensável renovação interior? Por que temos protelado, ao máximo, a nossa definitiva adesão à Vontade do Senhor, que, pacientemente, nos espera?

— **Qual a profundidade da lesão que um suicida ocasiona em seu corpo espiritual?**

— E proporcional não à natureza do suicídio em si, mas ao grau de rebeldia e de consciência que o levou à prática do gesto extremo.

— **O suicida sempre reencarna com problemas em seu corpo físico?**

— Na maioria das vezes, sim, todavia as seqüelas que lhe são sempre freqüentes, podendo, inclusive, levá-lo a reincidir, são de ordem psicológica.

— **O perispírito é tratado no Mundo Espiritual?**

— E evidente.

— **Sofre intervenções cirúrgicas?**

— Quando existe indicação.

— **Cirurgias reparadoras, plásticas?**

— Por que não?

— **A Medicina no Além?...**

— Possui as suas limitações.

— **Quem foi médico na Terra continua médico na vida após a morte?**

— Nem todos; muitos, em se reconhecendo indignos dos votos que formularam e dos compromissos éticos que assumiram, como que cassam a si mesmos em suas faculdades intelectivas e se sentem inabilitados para darem continuidade a tão nobre tarefa.

— **Ocorre o mesmo em todas as profissões?**

— Mormente naquelas em que há um envolvimento maior com o bem-estar dos semelhantes.

— **O médico desencarnado que é constrangido a abdicar... de que se ocupará no Além?**

— Pode recomeçar na condição de serviçal comum.

— **Alguns, é claro, devem se rebelar...**

— Rebelam-se porque perderam o *status*, e não porque gostassem da profissão ou coisa que o valha. Convém que reclamem ao tribunal competente...

— **Tribunal competente?...**

— É. onde o Divino Magistrado permanece a postos, concedendo a cada um segundo as suas obras. Ah!...

— **O que foi?**

— Ao chamado "vale dos suicidas" convém que se acrescente o "vale dos políticos corruptos"...

— **Este...**

— Está sempre regurgitando!

— **O senhor considera que nós, os encarnados...**

— Sabem muito pouco sobre a Vida Espiritual!

— **Os espíritas sabem um pouco mais, não é?**

— Pelo menos, têm essa pretensão.

— **E os espíritos, sabem?**

— No que diz respeito a mim, eu só conheço, mal, *daqui para baixo...*

— **O senhor não conhece toda a dimensão em que tem liberdade para se movimentar?**

— Que pessoa pode se gabar de conhecer todas as regiões da Terra?

— **Existem regiões espirituais que ainda não tenha podido visitar?**

— Jesus disse que o espírito sopra onde quer, mas não que ele vai aonde quer...

— **O trânsito mais ou menos livre do espírito no Além-Túmulo?...**

— Está subordinado ao seu grau de elevação.

— **Dr. Inácio, tivemos mais uma interrupção neste nosso trabalho, no final de semana; empreendi uma viagem de natureza doutrinária e...**

— De qualquer modo, você estava trabalhando; quando é assim, o prejuízo não é tão grande.

— **Mas, na condição de médium, sinto uma quebra na seqüência dos assuntos...**

— Por outro lado, carecemos de colher material que nos possibilite uma abordagem mais ampla e diversificada; tivemos oportunidade de ouvir muita gente...

— **"Tivemos"?...**

— Sim, pois, em parte da programação, estivemos juntos. Nós, os desencarnados, com tarefa de escrever para o mundo, precisamos sondar as necessidades predominantes dos companheiros...

— **O senhor participou das conferências?**

— Sempre que possível, procuramos inspirá-lo - digo *procuramos*, porque outros amigos estavam conosco.

— **Como médium, qual foi o meu aproveitamento nas idéias que me foram sugeridas?**

— Digamos que você obteve uma média para "passar raspando"; por pouco, teria pegado recuperação - no meu tempo dizia-se *segunda época*...

— **O médium, então, tem necessidade de manter contato com as pessoas?**

— É evidente; o médium é uma espécie de espelho de dupla face, refletindo as realidades da Terra para o Mundo Espiritual, e vice-versa.

— **O mediano que trabalhasse isolado...**

— Sem auscultar a necessidade à sua volta? A qualidade e o proveito da tarefa de intercâmbio deixaria a desejar; sentir-nos-íamos sobrecarregados... O médium tem a obrigação de nos oferecer "material de trabalho".

— **O que entender por "material de trabalho"?**

— O médium deve se informar, estar atualizado.

— **Conhecer a Doutrina?...**

— Não apenas. O médium que trabalha na produção literária e com a palavra verbalizada carece, tanto quanto possível, aumentar o seu cabedal de conhecimentos.

— **Ler tudo...**

— ...escutar tudo, ponderar tudo.

— **O médium que muito lê não se torna um empecilho para os espíritos?**

— O que nada ou pouco lê torna-se muito mais.

— **Como se preparar uma palestra espírita proveitosa?**

— Um tema da atualidade interpretado à luz da Doutrina.

— **Se o senhor fosse escolher hoje um tema para palestra, sobre que assunto falaria?**

— Que Espiritismo sem Jesus não tem sentido.

— **Por que não?**

— Porque seria uma Doutrina, como tantas outras, incapaz de motivar as pessoas à renovação; as pessoas estão na Terra, ou, por outra, os espíritos reencarnam para promoverem a sua melhoria íntima.

— **A força do Espiritismo?...**
— Reside, sem dúvida, no Evangelho.

— **Muita gente é contra Jesus no Espiritismo...**
— Essa gente é contra até a si mesma!

— **"Essa gente"?**...
— É, esses nossos irmãos meio pirados... A verdade - a grande verdade - é que o mundo sem Evangelho estaria a caminho do caos.

— **São adeptos de um Espiritismo científico...**
— Nós precisamos é "tomar ciência" da mensagem espírita. Sinceramente, eu não vejo quase ninguém fazendo ciência no Espiritismo.

— **Alguns poucos, talvez!**
— Sim, alguns poucos.

— **O senhor, como Diretor Médico do Sanatório Espírita de Uberaba...**
— Eu já esperava por esta pergunta.

— **...considera que tenha feito ciência no Espiritismo?**

— Neste sentido, confesso, deixei escapar uma grande oportunidade; eu tinha um *laboratório vivo* à minha disposição...

— **Por que a deixou escapar?**

— Falta de preparo; cultura superficial...

— **No entanto, publicou várias obras importantes.**

— Se tivessem sido realmente importantes, não teriam passado...

— **Algumas delas têm sido reeditadas...**

— Pouco acrescentam.

— **Não concordo...**

— Você é um puxa-saco!

— **Tiveram sua importância na época; foram traduzidas para outros idiomas...**

— O problema é que eu via que o problema do ser humano é, basicamente, renovar-se! Então, eu esquecia o resto... Para mim, o Espiritismo era e continua sendo muito superior à Psiquiatria. Com todo o meu conhecimento médico, não conseguia curar ninguém.

— **Não exagere, Doutor...**

— É verdade! Vinha lá um médium semi-analfabeto, impunha as mãos sobre a cabeça do paciente, orava com fé e... pronto: ele estava curado!

— **Qual a opinião do senhor sobre Freud?**

— Conseguiu chamar a atenção da Medicina para algo existente no homem para além da matéria; todavia foi medroso - precisava ter ousado mais!

— **Já esteve com ele no Mundo Espiritual?**

— Tive ensejo de assistir a uma conferência sua.

— **Sobre o que falou?**

— Fez, durante quase todo o tempo, a sua "Mea culpa"; lamentou não ter sequer considerado a hipótese da Reencarnação... Ficara muito envolvido em interpretar sonhos.

— **Entre Sócrates e Freud?**

— Sócrates, evidentemente.

— **Entre Kardec e Sócrates?**

— Kardec!

— **Kardec, no entanto, não era sábio ele mesmo...**

— Quem lho disse?

— **Um texto de Sócrates que bem poderia ter sido de Kardec?**

— De Kardec, não, de Freud. Kardec escreveu textos superiores e mais completos. Ei-lo: "A alma se transvia e perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse ébria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela dessa natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama sabedoria".

— **Kardec escreveu textos inspirado pelos Espíritos...**

— Sócrates era inspirado pelo seu *daimon*.

— **Alguns estudiosos admitem que Kardec tenha sido a reencarnação de Platão...**

— É possível.

— **O senhor confirma?**

— Não tenho essa autoridade.

Fala, Dr. Inácio!

— **O método de Kardec...**

— Era o método socrático! Foram os gregos que inventaram o diálogo.

— **O nosso aqui...**

— É o de uma boa prosa mineira!

— **O pessoal acha que os espíritos devem ser formais...**

— Por quê? Por que *morreram*? Ora, tenham a santa paciência!... Aliás, ante a minha birra com a Igreja, a paciência é a única coisa que eu admito canonizar.

— **Ah, eu não sei se já falei com o senhor!... Dias atrás, um padre me parou na rua...**

— Você está precisando de rezar mais.

— **Veio me dizer que leu os livros do senhor - os livros mediúnicos...**

— "Sede mansos como as pombas e prudentes como as serpentes".

— **Falou que não é verdade que o Padre Sebastião Bernardes Carmelita fosse espírita...**

— Não só era espírita, como médium também!

— **Depois, provocou-me com um artigo no jornal da cidade...**

— Você tem sido premiado, ultimamente. Fique calado; não responda.

— **É, já me acusaram de quase tudo, menos de assassino...**

— Mas convém que você esteja preparado; agora, se o acusarem de assassino, vão ter que mostrar o cadáver, não é? Sem cadáver, não há crime...

— **Podem alegar que o cadáver é o senhor...**

— Hummm!.

— **Estão dizendo que o senhor, por meu intermédio, não é o senhor.**

— Eu seria eu por quem?

— **Não sei...**

— Eu nunca fui, não sou e detesto ser médico almofadinha.

— **O Padre Sebastião...**

— Era meu amigo particular, freqüentava a minha casa, tomava-me livros emprestados...

— **Quem foi ele no passado?**

— Sabia ter sido o Bispo de Barcelona, D. Antonio Palau y Tèrmens, o mesmo que, em 9 de outubro de 1861, presidiu o auto-de-fé que incinerou trezentos volumes espíritas.

— **Interessante! Ele e Chico na mesma cidade...**

— Chico compareceu ao seu velório; ambos eram amigos e, periodicamente, se avistavam... Chico, mais de uma vez, o aconselhou a não renunciar aos seus votos religiosos, como era seu propósito.

— **O senhor me desculpe se, às vezes, voltamos a um assunto já tratado...**

— E bom, pois, pelo menos, o pessoal vê que estou dando a mesma resposta à mesma pergunta; estamos numa conversa informal - desde o início, foi esta a nossa proposta.

— **O padre que escreveu o tal artigo diz que é meu primo...**

— Um primo que nunca apareceu na sua vida, quando você, sua mãe e seus irmãos quase passavam fome. Se ele o interpelar de novo, mande-o "catar coquinhos"...

— **E ruim...**

— Se é quem eu estou pensando, ele nem usa saia - *Ops!* -, batina: não vai ter dificuldade...

— **Ele disse que precisamos todos viver como irmãos...**

— Agora, não é?

— **Criticou o senhor ter escrito que tem birra de padres...**

— Não é de todos, não; de padres como ele, eu tenho birra, sim...

— **Por quê?**

— Porque são "sepulcros caiados por fora"... Eu tenho consciência de que sou uma podridão à mostra!

— **O pessoal vai achar que o senhor está muito bravo...**

— Lato, mas não mordo!

— **Se o senhor fosse convidado hoje, entraria numa igreja?**

— Para me ajoelhar, não; seria hipocrisia de minha parte.

— **Participaria de uma missa?**

— Oraria.

— **E se um padre fosse ao centro espírita?**
— O trataria com o máximo respeito, na condição de autoridade religiosa.

— **Tentaria convertê-lo?**
— De maneira alguma!

— **Conceder-lhe-ia a palavra?**
— Se ele ma pedisse e coubesse...

— **E se começasse a pregar contra o Espiritismo?**
— O interromperia e pediria que se sentasse.

— **E se ele não obedecesse?**
— Pensaria na hora o que fazer.

— **Alguém talvez pergunte onde é que fica a humildade...**
— A resposta é fácil: a humildade fica com os humildes.

— **Doutor, por que os espíritas ainda são olhados com tanta desconfiança?**
— A rigor, não é desconfiança, nem preconceito... Mesmo não sendo sua intenção, o Espiritismo se confronta

com interesses estabelecidos há séculos; o espírita representa uma mensagem nova, conscientizadora - o Espiritismo é uma doutrina voltada para o cultivo do ser...

— **Acusam a Doutrina de ser excessivamente mística, alienante...**

— E que ela coloca em evidência outros valores que contrariam os da sociedade consumista, com a qual, de modo geral, para se manter no poder, as religiões têm contemporizado. O compromisso do Espiritismo é com a Verdade.

— **Contestam a Reencarnação, a Mediunidade...**

— No fundo, contestam os apelos à reforma íntima. Eu não creio que as religiões se litigam tanto por questões meramente dogmáticas... O homem vive à procura de um caminho de mais fácil acesso ao Reino de Deus!

— **A questão central...**

— ...é Jesus Cristo! São o Evangelho e a necessidade de se colocá-lo em prática; é vivenciar o perdão, o amor, a renúncia; é a impossibilidade de se servir a Deus e a Mamom; é a questão do desprendimento das coisas materiais...

— **E o Espiritismo?...**

— Não se preocupa em agradar... O discurso espírita incomoda. Em "O Livro dos Espíritos", questão 798,

Kardec pergunta: "*O Espiritismo se tornará uma crença comum ou permanecerá apenas com algumas pessoas?* " Os Espíritos responderam: "Certamente, ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na história da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos. Há, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais ainda contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores, encontrando-se cada vez mais isolados, serão afinal forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos".

— **Por que as instituições espíritas sempre lutam com dificuldades econômicas?**

— E interessante que assim seja; o dinheiro, em excesso, é sempre um problema para qualquer um...

— **Mas sempre se trabalha no *vermelho*...**

— E melhor ficar no *vermelho* que na escuridão!

— **As casas espíritas sobrevivem de migalhas...**

— Quando as igrejas do Cristianismo nascente começaram a contar com recursos financeiros mais amplos, a coisa desandou; sou de opinião que centro espírita não deve ter dinheiro em caixa - sobrou dinheiro, sobrou problema!

— **"Não deve ter dinheiro em caixa"?**...

— O mínimo necessário para as despesas do mês.

— **Quando o centro cresce, as despesas crescem...**

— Se crescem espiritualmente, não. Chico Xavier dizia que muitos centros espíritas não crescem, incham!

— **A obra assistencial ou doutrinária?**

— Ambas, uma dando sustentação à outra.

— **Se tiver que escolher?**

— Faça-se opção pela Caridade.

— **Em detrimento da tarefa doutrinária?**

— O objetivo da tarefa doutrinária é levar à prática do Bem, que nos patrocina a reforma íntima.

— **E mediunidade: antes ou depois?**...

— Sempre que possível, deve ser deixada para depois.

— **Não é importante?**...

— É importante, mas não essencial.

— **O que é essencial numa casa espírita?**

— O Evangelho.

— **O que mais divulga a Doutrina?**

— O exemplo de seus profítentes.

— **Os exemplos ou a obra mediúnica de Chico Xavier?**

— Os exemplos, que continuam conferindo à obra a devida credibilidade.

— **Os exemplos passam, a obra fica...**

— Sem os exemplos, fica empoeirada na prateleira!

— **Então, o trabalho dele, como médium, de certa forma foi mais importante que o dos espíritos por seu intermédio?**

— O dele, sim.

— **A dificuldade numa tarefa espírita?...**

— é uma bênção.

— **As doações que chegam são tão precárias, às vezes inaproveitáveis - roupas velhas e rasgadas...**

— Que bom! Haverá trabalho para muita gente... Recuperem-nas!

— **Alimentos quase deteriorados...**

— Numa obra de caridade que se preza, o sal não salga e o açúcar não adoça...

— **No Sanatório era assim...**

— No Sanatório, meu filho, além de gente perturbada, não entrava nada e, para completar, as gatas pariam ninhadas uma atrás da outra...

— **Mas, se se tivesse um pouco mais de dinheiro no campo da divulgação...**

— O Espiritismo chegou aonde chegou, sem precisar de um níquel!

— **Tudo vem se modernizando...**

— Isto é um sofisma perigoso.

— **A lei exige que se faça contabilidade...**

— Mas não que se tenha dinheiro!

— **Têm-se impostos a serem pagos...**

— A este respeito, meditemos no texto que encontramos no Evangelho de Mateus, capítulo 17, v. 24 a 27: "Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?"

Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Simão, que te parece? de quem cobram os reis da terra impostos ou tributo; dos seus filhos, ou dos estranhos? Respondendo Pedro: Dos estranhos, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos. Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o, e entrega-lhes por mim e por ti".

— **É uma passagem maravilhosa, mas...**

— Já sei: vocês não são Jesus Cristo! Ainda bem...
Que alívio!

— **O senhor pensou?...**

— Por um minuto, eu pensei que vocês haviam pensado que eu estivesse insinuando alguma coisa.

— **A referida passagem narrada por Mateus será verídica? Simão Pedro, fisgando um peixe com uma moeda na boca...**

— Para quem transformava a água em vinho, multiplicava pães e peixes, acalmava a tempestade e ordenava aos ventos... Meu filho, Jesus Cristo modelou a Terra! Ele manipulava e manipula os elementos da Criação!...

— **É mais lógico admitir que Pedro tenha pescado e vendido o peixe para obter o dinheiro...**

— Isso qualquer ser humano seria capaz de fazer!

— **Resumindo...**

— A única fartura que deve existir numa casa espírita é a fartura de boa vontade!

— **A época em que, estando encarnado, o senhor militava na Doutrina, os espíritas divergiam entre si?**

— Não tanto quanto agora... Os adversários não nos concediam tempo para dissensões internas; compreendíamos que precisávamos estar coesos, para seguirmos adiante, no cumprimento do dever. É, pois, uma pena, que, de certa maneira, a perseguição aos espíritas tenha arrefecido...

— **Ficamos entregues...**

— Permita-me completar: ao próprio personalismo! Somos os principais adversários de nossas mais altas aspirações espirituais; superar obstáculos externos não é tão complicado quanto superar imperfeições de ordem moral.

— **O que, por vezes, nos separa é a questão alusiva à interpretação da Verdade?**

— Não, é a falta de humildade para reconhecermos quanto a nossa visão das coisas é limitada, e aceitar que o

outro pode estar um passo à frente de nós. Se concordamos no que é essencial, por que divergiríamos pelo que tem importância secundária?

— **O que é essencial na Doutrina?**

— Jesus!

— **O Espiritismo pode vir a se tornar uma doutrina de proibições?**

— Se os espíritas começarem a dogmatizar...

— **Não devemos, porém, nos opor ao que é imoral?**

— O Espiritismo se preocupa em nos esclarecer quanto à responsabilidade de nossos atos. A cada um segundo as suas obras...

— **O Espiritismo não deve se posicionar contra...**

— A Doutrina Espírita não deve se posicionar contra absolutamente nada. O "não" a isto ou àquilo deve ser dito pela consciência de cada um. A Verdade, em si, não é dogmática. Eis no que o Espiritismo igualmente se diferencia e necessita continuar se diferenciando das religiões institucionalizadas.

— **O espírita?...**

— Como todo ser humano, é livre para fazer o que quer, arcando, como não poderia deixar de ser, com as conseqüências de seus atos.

— **Quanto maior a consciência do erro...**

— Maior o grau de responsabilidade. "Porque a todo aquele a quem muito foi dado, muito será pedido, e ao que muito confiaram, mais contas lhe tomarão".

— **Como então, por exemplo, o espírita deve se opor à guerra?**

— Promovendo a paz a partir de si mesmo.

— **E combater o mal?**

— Fazendo-se instrumento do Bem.

— **Não se educa...**

— ...proibindo; educa-se, esclarecendo. Há de se ter cuidado para que o Espiritismo não se transforme num código de proibições; toda proibição é um atentado ao livre-arbítrio... Porventura, a Lei Divina nos proíbe de fazer algo?

— **"Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém"...**

— Mas é você que precisa pessoalmente se convencer disso! A experiência de algo proibir não funcionou nem com Adão e Eva, no Paraíso...

— As leis humanas que criam sanções ao homem estariam equivocadas? Se o homem fosse inteiramente livre...

— O homem é inteiramente livre; a rigor, quem o impede de fazer tal ou qual coisa? As leis humanas refletem o estado evolutivo em que, transitoriamente, nos encontramos - elas haverão de se aperfeiçoar!

— O Decálogo está repleto de "nãos"...

— Quem os acata? Apenas, é certo, os que amadureceram o próprio senso moral.

— A dor é um recurso pedagógico inevitável na educação do espírito?

— Parece-nos que sim.

— Se, desde o princípio, andássemos de acordo com a Vontade Divina?

— Não sofreríamos por nós mesmos, mas, ao que penso, não deixaríamos de sofrer pelos outros ou pela dor que a ignorância dos outros nos impõe.

— É uma questão sutil e complexa.

— De fato.

— Os espíritos (dentre os quais Emmanuel. na obra "A Caminho da Luz") afirmam que Jesus teria feito a sua evolução em linha reta...

— E quem somos para discordar?

— Se não transgrediu a Lei, por que teria Ele sofrido?

— Por não ser egoísta! Segundo Paulo, em sua 1.ª Epístola aos Coríntios, o Amor "tudo tolera, tudo crê, tudo espera, *tudo sofre*"...

— Sofre-se por amar?

— Um sofrimento sem carma.

— É o que o Espiritismo chama de "dor-evolução"?

— Recordo-me de uma asserção de Pietro Ubaldi, em "A Grande Síntese": "Se a dor faz a Evolução, a Evolução anula progressivamente a dor". Creio estar citando corretamente o grande místico italiano.

— Para os espíritos superiores, o que é sofrimento para nós...

— ...deixa de ser para eles. Nos primeiros tempos, a criança sofre por ir à escola, mas, antevendo-lhe a finalidade da instrução, os pais e os mestres não lhe valorizam as lágrimas.

— **Poderíamos dizer que, para Deus, o sofrimento inexistente?**

— Tudo o que é transitório inexistente.

— **As emoções humanas?...**

— Haverão de se transfigurar em emoções divinas.

— **Só o Amor...**

— Existe realmente!

— **Se o homem fosse eterno?...**

— O que fosse criação sua igualmente seria eterno.

— **Todavia, como eterno ele não é?...**

— Suas *criações* são efêmeras.

— **O ódio, o mal, o egoísmo e tudo o que lhes é decorrente?...**

— É simples fumaça!

— **O espírito necessita de vivenciar o mal?**

— O mal não é uma necessidade - não é algo que seja imposto por Deus.

— **Futuramente...**

— Muito futuramente, a concepção humana de mal há de mudar.

— **Por enquanto?...**

— Não temos cabeça, nem nós nem vocês - mais vocês do que nós.

— **Se eu estiver fazendo o mal a alguém?...**

— Antes, o estará fazendo a si.

— **Mas fazendo-lhe o mal, não estarei lhe fazendo o bem?**

— Se ele entender que assim é, assim será.

— **Se o mal acaba resultando em bem, por que, se o cometo, sou punido?**

— Qual era a sua intenção?

— **Quer dizer que as nossas intenções...**

— Dizem mais de nós que as nossas próprias atitudes.

— **A esta altura, o leitor que nos acompanha deve estar, como eu, com a cabeça em rodopios...**

— Não me culpe!

— **Como nos é vedado acesso ao conhecimento do princípio das coisas!...**

— Em "O Livro dos Espíritos", na resposta à questão 18, está escrito: "O véu se ergue à medida que ele (o homem) se depura; mas, para a compreensão de certas coisas, necessita de faculdades que ainda não possui".

— **Então, não adianta...**

— A cogitação é válida, sempre.

— **Os Espíritos estavam se referindo a Kardec ao conhecimento das coisas do mundo físico ou do mundo moral?**

— Tanto de um quanto de outro; todavia, consideremos que as coisas do mundo moral são infinitamente mais complexas que as do mundo físico.

— **Podemos, no entanto, conhecer o que nos seja básico à felicidade?**

— Jesus no-lo revelou: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo"!

— **Dr. Inácio, por que os espíritos continuam interessados nas coisas que acontecem na Terra? Não seria natural que, em desencarnando, se desligassem das realidades dos homens?**

— Espíritos e homens, ou seja, desencarnados e encarnados, formamos uma única Humanidade. Os mundos

físicos e os extrafísicos são interdependentes: a Vida. em parte alguma do Universo, sofre solução de continuidade...

— **Poderíamos, então, dizer que a Vida procede da Vida?**

— Sem dúvida; o mais discreto acontecimento em qualquer parte do Universo repercute em todo ele. Nada e ninguém existe isoladamente; só existimos porque co-existimos!

— **É natural o nosso interesse pelo conhecimento do Mundo Espiritual?**

— Quanto mais nos aprofundarmos no conhecimento da Vida fora de nós, mais a conheceremos em nós mesmos. Juntos, homens e espíritos, precisamos nos empenhar, sim, no mais amplo e profundo conhecimento da Verdade, que é sempre a mesma em toda parte.

— **As Leis Divinas são as mesmas para todos os mundos?**

— Adaptadas às condições de cada orbe.

— **Por que, em geral, o homem conhece tão pouco da Vida Espiritual?**

— Porque nunca concentrou os seus interesses nela, dificultando o intercâmbio com os seres que a habitam. À exceção daqueles que se iluminaram à r.ncta rU '•enuncia

de si e devotamento ao bem de todos, ninguém sobre a Terra sequer logrou alcançar os umbrais do conhecimento da Vida que se estende para além-túmulo.

— **O aumento do interesse humano neste sentido?...**

— Aumentaria a sua capacidade receptiva, a sua predisposição mediúnica.

— **O senhor falou em predisposição mediúnica?**

— O médium, psiquicamente, deve estar sempre predisposto ao que o espírito deseja lhe comunicar; caso contrário, ele, o médium, lhe rejeitará o pensamento.

— **O que chama de predisposição mediúnica?**

— Afinidade, no que a palavra possa conter em seu significado mais amplo.

— **O médium que se interessa pelo estudo de determinados temas?...**

— Atrairá espíritos com 'nteresse semelhante.

— **E quando é o espírito que deseja desenvolver determinado assunto através da mediunidade?**

— Procurará um médium que lhe seja receptivo tanto quanto possível. Você, por exemplo, não conversaria sobre

Filosofia - pelo menos, não com proveito - com quem não tenha a menor noção da disciplina.

— **A tendência é que os espíritos se façam naturalmente mais presentes entre os homens?**

— E vice-versa.

— **Qual é o maior obstáculo a ser superado para que se estreite o contato entre os Dois Mundos?**

— Dos homens em relação aos espíritos é a falta de fé. A descrença inviabiliza qualquer tentativa de sintonia e tudo o mais que lhe seja decorrente.

— **E dos espíritos em relação aos homens?**

— Eu diria que, dentre outros, é o preconceito religioso que continua a vigir entre os homens fora do corpo.

— **Não seria de se esperar que, imediatamente à morte do corpo, os espíritos se esclarecessem?**

— Seria.

— **E por que tal não ocorre?**

— Esta pergunta encerra um mundo de ensinamentos sobre os quais precisamos refletir. É mesmo: por que tal não ocorre? Não seria porque morrer não é nada?"

— **Como assim?...**

— Não seria porque a maioria fica sem consciência plena do fenômeno da desencarnação?

— **E o que mais?**

— Porque passa a desinteressar-se das coisas pertinentes ao mundo físico?

— **Existem espíritos...**

— ...que, desencarnados, simplesmente viram as costas para o que estão deixando na retaguarda.

— **Como podem não mais se interessar?**

— Muitos desencarnam com certo ressentimento da vida no corpo material.

— **E outros?**

— Constatando que a morte não existe, não se importam com aqueles que farão tal constatação por si mesmos.

— **Não seria egoísmo?**

— Os espíritos, em maioria, ainda são egoístas.

— **E com o senhor, por exemplo, que tem insistido tanto, o que acontece?**

— Creio que seja o meu carma... Quando encarnado, incomodei tanto os *mortos*, que, agora, tendo morrido, não consigo me desvencilhar dos *vivos*.

— **O senhor vem de livre e espontânea vontade?**

— Sim, já que não me resta alternativa... O Espiritismo é uma doutrina dos Dois Mundos. Como haveríamos de exercê-la sem trafegar entre *vivos* e *mortos*?

— **Tem nos falado de tudo o que vê por aí?**

— Não, você não teria cabeça.

— **Se, como médium, eu tivesse cabeça...**

— Eu não quero ser responsável por maior confusão do que já tenho causado, se bem que, confesso, todos os dias sou tentado.

— **Tentado a quê?**

— A escandalizar a ortodoxia espírita - escandalizar no bom sentido.

— **Os espíritas são ortodoxos?**

— Alguns são ultraconservadores, tão conservadores, que se, por exemplo, eu disser que espírito tem flatulência, serei esconjurado...

— **Eu pensei que, finalmente, me veria livre disso...**

— O único recurso é você reduzir a sua alimentação ao máximo... Deste Lado, ainda se come e se bebe!

— **Dr. Inácio, o que diz da existência do Céu?**

— Ah, como eu gostaria que existisse, por mais enfadonho que fosse escutar anjos tocando harpa pela Eternidade!...

— **E do Inferno?...**

— Ele seria mais útil que o Céu, porque, sinceramente, existem certos espíritos que não têm onde situar-se, depois da morte... Particularmente, lamento mais a falta do Inferno que a do Céu!

— **O senhor está fazendo graça, não é?**

— Estou provocando...

— **Provocando a quem?**

— Os espíritas ortodoxos. Adoro fazer isto...

— **Para quê?**

— Para que eles saibam que não podem me calar, que não são os donos do Movimento e nem tampouco os espíritos missionários que se supõem; são, na verdade, um bando de ingênuos... Tenho dito, me segurando para não dizer mais.

— **Criticarão o senhor.**

— A crítica deles é elogio.

— **Criticarão a mim...**

— Bobo de você, se se incomodar.

— **O Espiritismo...**

— O Espiritismo é coisa sublime e simples. Esse povo está complicando tudo...

— **O senhor é favorável à realização de cursos no Movimento?**

— A cursos de bondade, sim.

— **E a outros cursos?**

— Todo estudo é válido, desde que convirja para a nossa necessidade imediata de melhoria íntima. O Espiritismo não precisa de doutores nisto ou naquilo: o Espiritismo precisa de gente boa e sincera, na qual se possa confiar, gente que esteja interessada em fazer o Bem, que tem amor à Causa - gente que não agride, não humilha, não provoca dissensões, não quer ser mais do que ninguém...

— **Espírita...**

— ...tem que se nivelar... Se Chico Xavier se comparava a um cisco, o resto tem que ser - porque é! -, menos ainda. Ora, bolas! Fica esse pessoal aí, enfatuado, pavoneando... Deveriam, de vez em quando, descer da cátedra, ou do púlpito, e irem suar mexendo latão de sopa escaldante.

— **Doutor, o caderno está acabando. O senhor volta?**

— Espero, meu filho, que Deus me conceda permissão. Lembro-me de uma frase de Emmanuel, por Chico Xavier, inserida no livro "O Consolador", com a qual gostaria de encerrar: "Ninguém vale, na Terra, senão pela expressão da misericórdia divina que o acompanha, e a sabedoria do plano superior conhece minuciosamente as necessidades e méritos de cada um".



TELEFAX: (034) 3336-5155 - 3336-6588**

E-mail: edvitoria@mednet.com.br
Av. Cel. Joaquim de Oliveira Prata, 668
B. Bom Retiro - Cep: 38022-290 - Uberaba - MG

Chefe, Sr. Manoel Roberto da Silva, e de diferentes outros cooperadores, dentre médicos e médiuns, o Dr. Inácio Ferreira realizou importantíssimos trabalhos de abnegação e inteligência. De seus permanentes estudos e observações neste setor, resultaram livros de Psiquiatria à luz do Espiritismo que, ainda hoje, são consultados, no Brasil e no Exterior. “Novos Rumos à Medicina”, em 2 volumes, e “A Psiquiatria em face da Reencarnação” (reeditados pela FEESP), dentre outros, são dois exemplos frisantes, além do valioso repositório de vivência e atividade caridosas no Plano Espiritual, intitulado “Na Próxima Dimensão”, assistido pelo experiente e consagrado confrade e amigo Dr. Odilon Fernandes, bem como pelos acima citados companheiros. Este livro foi ditado ao psicógrafo uberabense Carlos Antônio Baccelli, também logopsicófono de “Sob as Cinzas do Tempo” e “Do Outro Lado do Espelho”, “Infinitas Moradas”, “A Escada de Jacó”, “Por Amor ao Ideal”, e, agora, “Fala, Dr. Inácio!”.

Outrossim, a seu crédito inalienável, importa mencionar a criação pelo Dr. Inácio Ferreira do “Lar Espírita”, inaugurado em 1º de maio de 1949 - instituição fraterna de amparo e educação para meninas desvalidas, com a participação dos integrantes da União da Mocidade Espírita de Uberaba, da qual é benemérito Departamento.

Fausto De Vito

Quando solicitamos ao nosso caro Dr. Inácio algumas palavras para a contracapa deste seu novo livro, por nosso intermédio, ele segredou-nos ao ouvido, em seu estilo inconfundível: - “O médium, para o espírito que anseia comunicar-se por ele, não está nem como a garrafa está para o pobre náufrago numa ilha, que, esperançoso, deposita dentro dela as escassas notícias de sua sobrevivência...”

Na expectativa de que este recado do Mais Além alcance os corações a que se destina, na condição de humílimo recipiente que flutua ao sabor das ondas, por vezes encapeladas no oceano da descrença humana, é que, uma vez mais, nos dispomos a servir de intérprete ao amigo que, por bondade, se utiliza de nossas faculdades.

Carlos A. Baccelli

ISBN 85-88429-22-5



9 788588 429222